



DEPARTAMENTO DE ARTES CÉNICAS  
MESTRADO EM TEATRO - DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO



**“RETRATO INACABADO”**  
**Do texto ao palco a pensar no público**

RELATÓRIO DO PROJECTO FINAL

**anexos**

Mário Primo

Outubro 2009

## ANEXOS

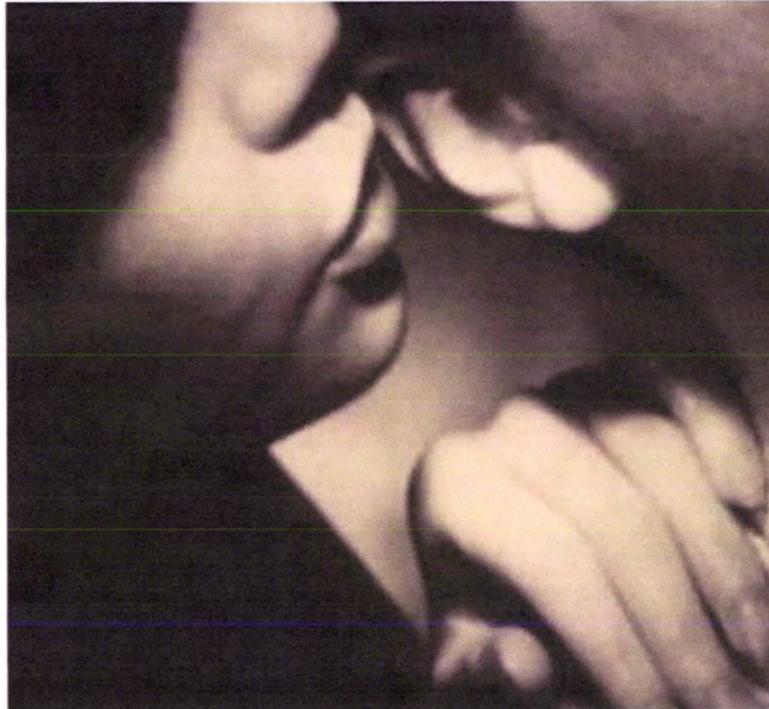
- 1 Retrato Inacabado Bilingue**  
Texto original e tradução
- 2 Texto de Trabalho**  
Texto integral dividido por cenas e com os apontamentos de encenação à margem
- 3 Entrevista a Steve Johnston**  
Apresentação do autor e do seu percurso profissional  
Esclarecimentos de ordem dramaturgica em relação ao texto
- 4 História em 145 momentos**  
Divisão do texto em momentos e falas de referência para apoio nos ensaios
- 5 Motivações dos Actores**  
Textos escritos pelos dois actores esclarecendo a motivação individual para a participação no espectáculo
- 6 Testemunhos do público**  
Testemunhos escritos por alguns espectadores depois de assistirem ao espectáculo
- 7 Desenho de Luz, Programação de Luz**  
Registo técnico do desenho de luzes e discriminação dos equipamentos utilizados  
Programação da mesa de luz por cenas
- 8 DVD e CD**  
Gravação videográfica da 4ª representação  
Seleção de fotografias de ensaio e da estreia  
Materiais de divulgação produzidos (cartaz, painéis com ficha técnica e com a contextualização da história, materiais de divulgação por email, elementos preparados para o site)



171849

# Anexo 1

**THE UNFINISHED PORTRAIT**  
A One Act Play By Steve Johnston



**RETRATO INACABADO**  
Peça em um Acto de Steve Johnston

Tradução de Mário Primo

## THE UNFINISHED PORTRAIT

The year is 1978, Henrietta Street, Dublin.  
It is a sultry Friday night in July. A girl he has never met before knocks on Will's bedsit door and asks if she can sleep there. 'Sure,' he says...

### LIST OF CHARACTERS

Will. A failed artist.  
May. A student of Fine Art (*History of Art*)  
The Singer. A mythological character.  
Tiddles. A cat.

The action takes place in a bedsit in Henrietta Street, Dublin, one sultry (*hot*) July night in 1978.

### THE SET

*A double mattress, covered with an assortment of bed clothing, occupying the centre of the stage.*

*A makeshift bookshelf made of a plank of wood supported by bricks, home to dozens of second-hand paperbacks, sketch pads and some Professional art materials.*

*A Formica table, on which stands electric kettle, a one-ring electric cooker, milk, tea, cornflakes and a few other kitchen things.*

*An unfinished and unframed canvas of a female nude, propped up on an artist's easel, (tripé) Stage Right.*

*A door, leading to an unlit passage, Stage Left.*

## RETRATO INACABADO

1978, Henrietta Street, Dublin, numa noite de sexta-feira quente de Julho. Uma rapariga que nunca tinha visto antes bate à porta do quarto de Will e pergunta-lhe se lá pode dormir. "Sim claro" responde ele ...

### PERSONAGENS

Will. Um artista falhado.  
May. Uma estudante de História de Arte.  
The Singer. Uma personagem mitológica.  
Tiddles. Um gato.

A acção decorre numa residência com quartos de aluguer em Henrietta Street, Dublin, numa noite quente e húmida de Julho em 1978.

### CENÁRIO

*Uma colchão de casal com roupa de cama, ocupa o centro de cena.*

*Uma estante improvisada feita de tábuas de madeira e tijolos, com livros em segunda mão, blocos de desenho e materiais de pintura.*

*Uma mesa de fórmica, onde está colocado uma cafeteira eléctrica, um pequeno fogão também eléctrico (só de um disco), cornflakes, leite, chá, e outras coisas de cozinha.*

*Uma pintura inacabada e sem moldura de um nu feminino, colocado num cavalete de pintura à Esquerda*

*À Direita, uma porta dando para o corredor.*

*Darkness...*

*A soft shaft of light from an unseen window plays on an unfinished, unframed canvas, depicting a female nude. It is the only object that can be seen with any clarity.*

*There is a soft knock at the door...  
There is a long pause, then another knock, a little louder than the first.*

*WILL is sleeping in the bed. He wakes up and switches on a bedside lamp. It casts only a small pool of light.  
He gets up and goes to the door. In the low light, we see that he is a slender young man with long hair, wearing a singlet and underpants.*

*He opens the door. No light comes in from the landing.*

May  
*(speaking in the darkness)*  
Sorry to wake you. Do you know where Peter is?

Will  
Peter?

May  
Peter Kelly? He's tall, with lightish hair? He lives upstairs.

Will  
I don't know anyone here, I'm afraid. I only moved in two weeks ago.

*There is no response.*

Will  
There are some students living on the ground floor.

May  
Yes. They let me in earlier.

Will  
I don't know who lives upstairs. Why don't you try knocking on some other doors?

May  
Right. Sorry I disturbed you.

Will  
It's okay.

*Escuro...*

*Uma claridade suave vinda de uma janela invisível ilumina um cavalete com uma pintura incompleta de um nu feminino. Este é o único objecto que se pode ver com qualquer luz.*

*Ouve-se bater ao de leve na porta...  
Longa pausa seguida de um novo batimento um pouco mais forte do que o primeiro.*

*Will dorme, deitado na cama. Acorda e acende um candeeiro de mesa de cabeceira que dá apenas um pequeno feixe de luz.*

*Levanta-se e vai à porta. Na luz ténue, vemos que é um jovem magro e de longos cabelos, vestindo uma camisola interior e cuecas.*

*Abre a porta. Não se vislumbra nenhuma luz vinda do corredor.*

May  
*(falando no escuro)*  
Desculpe tê-lo acordado. Sabe onde está o Peter?

Will  
O Peter?

May  
Peter Kelly? Alto, com cabelo claro? Vive no andar de cima.

Will  
Lamento, mas não conheço aqui ninguém. Mudei-me para cá apenas há duas semanas.

*May não responde*

Will  
Há alguns estudantes a viver no rés do chão.

May  
Sim eu sei. Foram eles que me deixaram entrar.

Will  
Não sei quem vive no andar de cima. Porque é que não bate à porta de outro quarto?

May  
Certo. Desculpe o incómodo.

Will  
Não faz mal.

*WILL closes the door softly.*

*We hear him scratch himself and return by degrees to the bed. He sits there for a bit, befuddled.*

*He gives a long yawn. He gets back under the bedding, rearranges it properly, and turns off the bedside lamp.*

*We hear him sigh, shuffle around, and eventually settle down.*

*Silence...*

*There is another knock on the door - the same as the first, but a bit more timid.*

*WILL sighs to himself. He pauses, indecisive whether he should get up or not.*

*Then he gets up and goes and answers the door again.*

*He cannot see her but he hears that it is the same girl.*

May

Do you think I could sleep in your room?

Will

Sure. Come in.

*MAY follows him into the dark room.*

*WILL turns on the bedside lamp. In the low light, we see that she is wearing a flimsy summer dress, a light summer jacket and sandals and carries a bag. But we do not see her features.*

May

I don't think Peter is going to come back and it's three in the morning. Sorry to wake you up like this. I don't know anyone in Dublin.

Will

It's okay... Listen, I've only got this one bed. I don't know if you...

*WILL hesitates. He is half asleep, and it is a complicated sentence to finish.*

*Will fecha a porta silenciosamente.*

*Ouvimo-lo coçar-se e voltar aos poucos para a cama. Will senta-se durante uns instantes, sonolento.*

*Boceja longamente e mete-se de novo na cama. Compõe os lençóis e os cobertores e desliga o candeeiro da mesa de cabeceira.*

*Ouvimo-lo suspirar, voltar-se para um lado e para o outro e finalmente acalmar-se.*

*Silêncio...*

*Ouve-se novamente bater à porta - o mesmo batimento, mas um pouco mais tímido.*

*Will suspira. Aguarda um pouco, indeciso se se há-de levantar ou não.*

*Depois, levanta-se e vai abrir a porta novamente*

*Não consegue vê-la mas percebe que é a mesma rapariga.*

May

Acha que posso dormir no seu quarto?

Will

Sim, claro. Entre.

*May entra no quarto escuro.*

*Will liga o candeeiro da mesa de cabeceira. Com a luz ténue, podemos ver que ela veste um vestido ligeiro de Verão, um casaquinho, sandálias e transporta um saco. Mas não vemos as suas feições.*

May

Penso que o Peter é capaz de não voltar e são três da manhã. Desculpe tê-lo acordado desta maneira. Não conheço ninguém em Dublin.

Will

Não há problema... Olhe, só tenho esta cama. Não sei se você...

*Will hesita. Está sonolento, e trata-se de uma frase complicada de terminar.*

May

It's fine with me, if that's alright with you. I've been sitting on the landing for three hours in the dark. I'm dead tired.

Will

Right... Well...

*With a gesture, WILL offers her the side with the lamp, goes round the other side and gets into the bed, turning his back to her.*

*MAY kicks off her sandals and sits down on the bed, settling her bag beside her.*

*She looks across and sees only the back of Will's head.*

*She slips off the light jacket, folds it carefully and puts it on top of her bag.*

May

Shall I turn the light off?

Will

Sure.

*MAY switches off the light.*

Will

Goodnight.

May

Goodnight.

*Darkness... We see the unfinished canvas, and the outline of the bed.*

*MAY lies back... A soft sigh of relief slips from her.*

*WILL is soon breathing slowly and rhythmically in sleep.*

*MAY is awake. From time to time, she moves restlessly, Eventually, we hear her sit up and scrabble in her bag for cigarettes and matches.*

*But the unfamiliarity of things confuses her. As she leans to light the cigarette, she knocks over the bedside lamp. It falls on its side noisily and, as it does so, turns itself on.*

*WILL wakes up with a start. He is a nervous sleeper, and at first cannot understand what is happening.*

*He looks at May blearily.*

May

Por mim está tudo bem, se não houver problema consigo. Há três horas que estou sentada no patamar às escuras. Estou a morrer de cansaço.

Will

Pronto... então...

*Com um gesto, Will oferece o lado da cama junto ao candeeiro, dá a volta para o outro lado e deita-se, virando as costas para ela.*

*May tira as sandálias e senta-se na cama, colocando o saco ao seu lado.*

*Olha à volta e apenas vê a parte de trás da cabeça de Will.*

*Despe o casaquinho, dobra-o cuidadosamente e coloca-o em cima do saco.*

May

Quer que apague a luz?

Will

Sim, está bem.

*May desliga o candeeiro.*

Will

Boa noite.

May

Boa noite.

*Escuro... vemos a pintura incompleta e a silhueta da cama.*

*May está deitada de costas... ouve-se um ligeiro suspiro de alívio.*

*A respiração de Will abranda ritmada e adormece.*

*May está acordada. De vez em quando move-se agitada.*

*Finalmente, ouvimo-la sentar-se e procurar no saco o maço de cigarros e os fósforos.*

*Não familiarizada com o espaço, ao tentar acender o cigarro toca no candeeiro que tomba ruidosamente e se acende sozinho.*

*Will acorda instantaneamente. Tem um sono leve e de repente não percebe o que aconteceu.*

*Will olha para May com olhos ensonados.*

May  
I'm sorry. I knocked over the lamp.

Will  
It's okay.

*MAY manages to put the lamp back in its place and turns it off. She hesitates, still half-sitting, cigarette in hand.*

Will  
Go ahead. It's fine.

May  
Thanks.  
*MAY lights up her cigarette with a match.*

Will  
I'll get you an ash tray.

*WILL gets up and gropes his way in the darkness to his kitchen area.*

May  
I'm a real nuisance. I'm sorry.

Will  
It's okay.

*WILL finds the plate. He returns to the bed, gives her the plate and gets back into bed again.*

Will  
Here.

May  
Thanks.

*MAY draws on the cigarette and blows a long stream of smoke into the air.*

May  
Do you want one?

Will  
No thanks.

*MAY smokes for a bit in the darkness. Then she stubs it out on the plate and settles down.*

May  
Peço desculpa. Bati no candeeiro.

Will  
Não faz mal.

*May coloca o candeeiro no seu lugar e desliga-o. Ela hesita, ainda meio-sentada, com o cigarro na mão.*

Will  
Não há problema. Pode fumar.

May  
Obrigado.  
*May acende o cigarro com um fósforo.*

Will  
Vou buscar um cinzeiro.

*Will levanta-se e tateia o caminho no escuro em direcção à área da cozinha.*

May  
Só estou a incomodar. Peço desculpa.

Will  
Não há problema.

*Will procura um prato. Regressa, dá o prato a May e volta a deitar-se.*

Will  
Tome.

May  
Obrigado.

*May dá uma "passa" e solta uma longa fumaça para o ar.*

May  
Quer um?

Will  
Não obrigado.

*May fuma uns instantes no escuro. Depois esmaga a beata no prato e deita-se.*

Goodnight.	May	Boa noite.	May
Goodnight.	Will	Boa noite.	Will
Sorry I woke you.	May	Desculpe tê-lo acordado.	May
It's okay.	Will	Não faz mal.	Will
<i>There is a pause...</i>		<i>Pausa...</i>	
Were you out there a long time?	Will	Ficou lá fora muito tempo?	Will
Where? On the landing?	May	Onde? No patamar?	May
Yes.	Will	Sim.	Will
Three hours.	May	Três horas.	May
Oh right, you said... That's terrible.	Will	Ah pois, já tinha dito... isso é chato.	Will
<i>There is a pause.</i>		<i>Pausa</i>	
So what did you do out there, all that time?	Will	Então, o que é que fez, ali fora, esse tempo todo?	Will
Nothing. Thought about things.	May	Nada. Estive a pensar em coisas.	May
<i>There is a pause.</i>		<i>Pausa</i>	
Do you like art?	May	Gosta de Arte?	May
Art?	Will	Arte?	Will
Yes.	May	Sim.	May

Sure. Why? Will

The painting over there... Do you mind me asking questions? May

No. Will

It's just that I find it so strange when people say they don't like art and get all huffy and defensive about it. May

Who gets huffy and defensive? Will

Well, Peter does. May

Peter? Will

You know. The one I was coming to see tonight? May

Oh right...Peter. Will

*WILL chuckles lightly.*

What's funny? May

Nothing. Will

Tell me. May

Well... I mean, this Peter invites you round for the night, and then he doesn't show up. It's not very good is it? Will

*MAY does not reply.*

It's a poor thing when a fellow invites a girl to his pad, make her come all the way over from... Where have you come from, by the way? Will

Claro. Porquê? Will

Aquela pintura ali... Incomoda-se que lhe faça perguntas? May

Não. Will

É só porque acho estranho quando as pessoas dizem que não gostam de Arte e ficam chateadas e à defesa. May

Quem é que ficou chateado e à defesa? Will

Bem, o Peter fica. May

Peter? Will

Sim, aquela pessoa que eu vinha ver esta noite? May

Ah sim... o Peter. Will

*Will ri-se baixinho, à socapa.*

Qual é a graça? May

Nada. Will

Diga lá. May

Bem.. quer dizer, esse Peter convida-te para passar a noite com ele e depois não aparece. É um bocado estranho, não achas? Will

*May não responde*

É muito mau quando um tipo convida uma miuda para o seu ninho, fá-la vir de longe... a propósito de onde é que vens ? Will

May  
Kinsale.

Will  
Kinsale!

May  
Don't laugh.  
*There is a pause.*

Will  
Did you really come all the way from Kinsale?

May  
Yes. I got the train up this morning.

Will  
To spend the night with What's-his-face? (este falano)

May  
The weekend.

Will  
He must be really something.

May  
He's not. He's a shite.

Will  
Because he stood you up, or because he thinks art's crap?

May  
It's not just that. It's because he treats me like an... I don't know.

Will  
Do you want me to punch him on the nose when I meet him?

MAY laughs.

May  
No!

Will  
I will if you like. I've taken a strong dislike to the fellow.

May  
Listen, Peter plays rugby for Trinity. He's a prop forward.

May  
Kinsale.

Will  
Kinsale!

May  
Não te rias.  
*Pausa*

Will  
Vieste mesmo de Kinsale até aqui?

May  
Sim. Apanhei o comboio esta manhã.

Will  
Para passar a noite com este fulano?

May  
O fim de semana.

Will  
Deve ser um tipo muito especial.

May  
Não é não, é um cabrão.

Will  
Porque se baldou esta noite, ou porque acha a arte uma merda?

May  
Não é bem isso. É porque ele me trata como uma ... sei lá.

Will  
Queres que eu lhe dê um murro no nariz quando o vir?

Ela ri-se

May  
Não!

Will  
Vê lá, é só dizeres... estou a ver que "o rapazinho não é flor que se cheire".

May  
Ouve, o Peter joga rugby pelo Trinity College. É um dos avançados.

So what? Will

He'll beat you up. May

Now why would he do that? Will

He's huge, and you're kind of... well, skinny. May

Skinny! Will

Yes. May

How did you arrive at that? Will

I noticed when I came in. May

You're right. I am kind of skinny. Will

Skinny's not right word ... Slim? May

Slim's better. Will

Slim's nicer. May

*There is a pause*

Peter says I'm fat. May

Yeah but he's a gobshite, isn't he? Will

*MAY laughs.*

Do you think I should dump Peter? (give up Peter) May

Absolutely. This very moment. They must have other boyfriends or whatever in Kinsale. Will

E então? Will

Dá cabo de ti. May

Porque é que ele faria uma coisa dessas? Will

Ele é muito grande e tu és assim do tipo... digamos, magricela. May

Magricela! Will

Sim. May

Como é que chegaste a essa conclusão? Will

Reparei quando cheguei. May

Tens razão. Sou um bocado magricela. Will

Magricela não é a palavra mais apropriada... talvez elegante? May

Elegante já é melhor. Will

Elegante é mais simpático. May

*Pausa*

O Peter diz que eu sou gorda. May

Sim mas esse gajo é mesmo xungoso, não é?. Will

May ri-se

Achas que eu devia deixar o Peter? May

É claro! E já. Deve haver outros namorados, ou assim, lá em Kinsale. Will

They do, but you know... May  
*There is a pause.*  
So what do you do in Kinsale? Will  
My parents live there. May  
Oh I see. Will  
It's the long vacation. I'm at college in Cork. May  
That's nice. What are you studying? Will  
History of art. May  
Hence the... Will  
Right. May  
*There is a pause.*  
So shit-for-brains upstairs doesn't like art. Will  
It's not that so much. He uses it to put me down. He makes fun of May  
artists and is always giving out about how it's 'a waste of time to  
study daubs painted by degenerates'. Things like that. I feel really  
belittled and insulted.  
And then you jump into bed with him. Will  
*There is a pause.*  
Actually I don't even like him. May  
I don't blame you. I'm right off him myself. Will

Pois há, mas sabes... May  
*Pausa*  
Então o que é que tu fazes lá em Kinsale? Will  
Os meus pais vivem lá. May  
Ah pois. Will  
Estou de férias. Ando a estudar num colégio em Cork. May  
Isso é bom. O que é que estás a estudar? Will  
História de Arte. May  
Ah pois, daí... Will  
Exacto. May  
*Pausa*  
Quer dizer que o cara de cu do andar de cima não gosta de arte. Will  
Não é bem isso, é mais para me inferiorizar. Ele está sempre a May  
gozar os artistas, diz que é um desperdício de tempo estudar  
borrões pintados por uns depravados quaisquer e coisas assim. É  
uma forma de me depreciar. Às vezes sinto-me realmente insultada.  
Vai daí, metes-te na cama com ele... Will  
*Pausa*  
De facto, nem sequer gosto dele. May  
Não me admira nada. Eu cá também não o queria. Will

Do you think that's bad? May  
What? Will  
Sleeping with someone you don't like. May  
I don't know. Will  
Do you ever do that? May  
Sleep with girls I don't like? Will  
Yes. May  
*There is a pause.*  
I'd say that I normally like them at the time. Will  
What about your girlfriend? May  
I don't have a girlfriend. Will  
Of course you do. Everyone has a girlfriend. May  
Well, I used to have a girlfriend... Actually, I used to have loads of girlfriends. Will  
How many? May  
How many girlfriends have I had? Will  
Yes. What were their names? May

Achas mal? May  
O quê? Will  
Dormir com alguém de quem não gostamos. May  
Não sei. Will  
Já alguma vez o fizeste? May  
Dormir com miudas de quem não gostasse? Will  
Sim. May  
*Pausa*  
Digamos que eu normalmente gosto delas na altura. Will  
E quanto à tua namorada? May  
Não tenho namorada. Will  
Claro que tens. Toda a gente tem uma namorada. May  
Bem, eu tinha uma... de facto, tive um monte delas. Will  
Quantas? May  
Quantas namoradas tive? Will  
Sim. Como é que se chamavam? May

Will  
What, all of them?

May  
Yes.

Will  
Including... you know...one-nighters and that?

May  
Yes. How many girls have you slept with?

Will  
That's a tricky one... Does it include you?

May  
Of course not...

Will  
Right... Let me see... I'd say the body count is... somewhere in the low thirties.

May  
Low thirties!

Will  
Well I am twenty-nine years old.

May  
I'm twenty-two and I've only gone on a date with three men.

Will  
Including Tarzan upstairs?

May  
Including him.

Will  
Rugby players, were they?

May  
No they were not. One was a medical student, the other a friend of my brother. We didn't do anything.

Will  
Oh right.  
*There is a pause.*

May  
Actually, I didn't like any of them. They were all gobshites.

*WILL laughs.*

Will  
O quê, todas elas?

May  
Sim.

Will  
Incluindo... sei lá... os engates de uma noite e assim?

May  
Sim. Com quantas raparigas já dormiste?

Will  
Essa é difícil... Incluindo tu?

May  
Claro que não...

Will  
Claro... deixa-me ver... diria que a contagem dos corpos anda... algures perto das trinta.

May  
Perto das trinta!

Will  
Bem eu tenho vinte e nove anos.

May  
Eu tenho vinte e dois e apenas saí com três homens.

Will  
Incluindo o Tarzan lá de cima?

May  
Sim.

Will  
Todos jogadores de rugby, aposto?!...

May  
Claro que não. Um era estudante de medicina, outro era amigo do meu irmão. Não fizemos nada.

Will  
Sim claro.  
*Pausa*

May  
Realmente, não gostava de nenhum deles. Eram todos uns cabrões.

*WILL riu-se.*

Will  
You're a gas!  
*MAY shuffles around and looks across at WILL in the darkness.*

May  
So?

Will  
So what?

May  
What was her name?

Will  
Whose name?

May  
The name of the girlfriend you don't have any more.

Will  
Oh... Maggie.

May  
What happened?

Will  
She lost interest in me. Then she married some other geezer.

May  
Was she nice?

Will  
She's gorgeous.

May  
Were you happy together?

Will  
Not really.

May  
Why not?

Will  
She has a kind of self-destructive streak.

May  
Self-destructive?

Will  
És um espanto!  
*MAY vira-se e olha para ele na escuridão.*

May  
E então?

Will  
Então o quê?

May  
Qual era o nome dela?

Will  
O nome de quem?

May  
O nome da namorada que já não tens.

Will  
Ah... Maggie.

May  
O que é que aconteceu?

Will  
Desinteressou-se de mim e casou com um gajo qualquer.

May  
Era simpática?

Will  
Era muito bonita.

May  
Foram felizes?

Will  
Nem por isso.

May  
Por que não?

Will  
Ela tinha um temperamento auto-destrutivo.

May  
Auto-destrutivo?

Will  
Well, 'destructive' would describe it better.

May  
Were you sad when she left?

Will  
I was.

May  
Are you still sad?

Will  
I'm always sad.

May  
But you're nice too, I expect.

Will  
I suppose so.

*There is a pause.*

Will  
You know, I was thinking, it's an unusual thing for a nice, properly behaved girl from Kinsale, such as yourself, to jump into bed with a total stranger in the middle of the night, don't you think?

May  
I never even thought about it. I knew you were okay, the moment I saw you.

Will  
Ah, you're safe with me.

May  
I know.

*There is a pause.*

May  
Is that her up there?

Will  
In the painting?

May  
Mm.

Will  
Bem, destrutivo é o termo mais correcto.

May  
Ficaste triste quando ela te deixou?

Will  
Fiquei.

May  
Ainda estás triste?

Will  
Eu estou sempre triste.

May  
Mas também és simpático às vezes, espero.

Will  
Acho que sim.

*Pausa*

Will  
Sabes, estava aqui a pensar, que é uma coisa estranha uma rapariga como tu, simpática e bem comportada de Kinsale, meter-se assim na cama de um estranho a meio da noite, não te parece?

May  
Nem sequer pensei nisso. Logo que te vi, percebi que eras um tipo fixe.

Will  
Ah, comigo estás segura.

May  
Eu sei.

*Pausa*

May  
Aquela ali é ela?

Will  
Na pintura?

May  
Hum, hum

Yes, that's Maggie. Will  
She's lovely. Did you paint it? May  
I did. Will  
Are you going to finish it? May  
No, I don't think so. Will  
(quietly)  
That's good. May  
There is a pause.  
Why is it good not to finish it? Will  
It's would be cruel. It would be like taking your love back. May  
You mean, as long as it's unfinished, I'm still caring for her? Will  
Watching over her, like?  
Uhuh. May  
Ah, I wouldn't hurt her for the world... But it was a painful business living with her, I can tell you. Will  
Of course it wasn't. May  
Was it not? Will  
No. May  
Right. Will

Sim, é a Maggie. Will  
É amorosa. Foste tu que a pintaste? May  
Fui. Will  
Vais acabá-la? May  
Acho que não. Will  
(calmamente)  
Isso é bom. May  
Pausa  
Porque é que achas bem eu não acabar a pintura? Will  
Seria uma crueldade. Seria como deitar fora o amor por ela. May  
Queres dizer, que enquanto estiver incompleta é sinal de que continuo a preocupar-me com ela? A protegê-la, ou assim? Will  
Uhuh. May  
Eu não lhe faria mal por nada desta mundo... Mas garanto-te que viver com ela, era uma coisa muito complicada. Will  
É claro que não era. May  
Não era? Will  
Não. May  
Tá bem. Will

*There is a pause.*

May

What does she do?

Will

Job, like? She's in the music industry. She's a tour manager for Thin Lizzy. (*famous Irish band in 70's*) Always off somewhere. She thinks rock musicians are more important than Jesus. I'd phone her in Stuttgart or some place and she'd natter away for half an hour, all excited about some story about running around town trying to find a nut for the drummer's bass drum pedal.

May

Don't be angry with her.

Will

Was I being angry?

May

Uhuh.

*There is a pause.*

Will

You're right... I won't be angry with her.

May

You must have felt left out.

Will

I suppose so.

May

Do you mind me talking about her?

Will

No.

May

Have you ever talked about her with anyone?

Will

I never talk to anyone about anything.

May

Is that why you are sad all the time?

*Pausa*

May

O que é que ela faz?

Will

Referes-te ao trabalho dela? Está no mundo da música. É responsável pela logística dos Thin Lizzy (uma famosa banda irlandesa nos anos 70). Sempre em digressão por aí. Ela acha que os músicos rock são mais importantes que o próprio Jesus Cristo. Já lhe tenho telefonado para Estugarda por exemplo e ela matraqueia-me toda excitada durante meia hora uma história qualquer das voltas que deu à cidade para encontrar um parafuso para o pedal da bateria.

May

Não sejas duro com ela.

Will

Parece-te que estou a ser duro?

May

Uhuh.

*Pausa*

Will

Tens razão... não me vou chatear mais com ela.

May

Sentiste que ela te pôs de lado...

Will

Acho que sim.

May

Aborrece-te que eu fale dela?

Will

Não.

May

Já alguma vez falaste dela com alguém?

Will

Nunca falo de nada com ninguém.

May

Será por isso que estás sempre triste?

Will  
I reckon so.  
*There is a long pause.*

May  
You must think I'm a right slag, (puta) coming to Dublin to spend the night with someone who despises me.

Will  
You mean Peter? Does he despise you then?

May  
Wouldn't you?

Will  
Don't be hard on yourself. There must be something about him that means something to you, and you to him. Otherwise...well...

Will  
I'm sorry. That didn't come out right, did it?

May  
I thought there was something. But now I don't know. I'm all confused.

Will  
So why do you stay with him?

May  
I sort of belong to him. I can't explain... Do you think he's gone off with another girl?

Will  
Peter?

May  
Yes.

Will  
Definitely.

May  
Do you really think so?

Will  
Well you have to look the facts in the eye. He lives upstairs, right?... What does he do when he's not playing rugby, by the way?

Will  
Acho que sim.  
*Longa pausa*

May  
Deves pensar que eu sou uma galdéria, vir a Dublin para passar a noite com um tipo que me despreza.

Will  
Refereste ao Peter? Quer dizer que ele te despreza?

May  
E tu não achas?

Will  
Não sejas tão dura contigo. Deve haver alguma coisa nele que tenha significado para ti e em ti para ele. De outro modo... bem...

Will  
Desculpa. Isto não me saiu lá muito bem, pois não?

May  
Eu pensava que havia alguma coisa. Mas agora já não sei nada. Estou muito confusa.

Will  
Mas então porque continuas com ele?

May  
É como se eu lhe pertencesse. Não sei explicar... Achas que ele saiu com outra rapariga?

Will  
O Peter?

May  
Sim.

Will  
Com certeza.

May  
Achas mesmo que sim?

Will  
Bem, tens de olhar para a situação como ela é. Ele vive lá em cima, certo?... A propósito, o que é que ele faz quando não está a jogar rugby?

May  
He is a law student, postgrad. His family is rich.

Will  
What's he doing living in a grotty (buraco) place like this?

May  
His family owns it... His flat upstairs is nice.

Will  
Owns it does it?...

*There is a pause.*

Will  
Does this Peter own a sports car by any chance? There's normally one parked out the front.

May  
Yes, that's his... So why do you think he's... you know, with another girl?

Will  
Well, it's like I was saying. He tells you he'll meet you round at his pad, and at three in the morning he still hasn't shown up. The thing is that there is a telephone right out there on the landing, (*upstairs passage*) so he could easily have phoned. But he didn't. Which means that, either he has wrapped the sports car round a lamp post, (*candeeira*) or he is off shagging somewhere.

May  
Do you think he had an accident?

Will  
The shagging (sex) is more likely, I'm afraid.

*MAY sits up and puts her arms around her knees.*

Will  
Did I upset you? I didn't mean to be flippant. (*insensitive*)

*MAY does not reply.*

Will  
He's probably got a perfectly good reason for not coming home. Don't mind me. I'm just an old cynic.  
*MAY still does not reply.*

May  
Estuda direito, está a fazer uma pós-graduação. A família dele é rica.

Will  
Então, o que é que ele faz aqui, neste buraco?

May  
Isto pertence à família dele... o apartamento lá de cima é bonito.

Will  
O dono disto hem?...

*Pausa*

Will  
Por acaso o Peter tem um carro desportivo? Normalmente está aqui um, no parque em frente.

May  
Sim, é o dele... Mas porque é que pensas que ele... tu sabes... com outra rapariga?

Will  
Bem, é como eu estava a dizer. Ele diz que te espera em casa e às três da manhã ainda não apareceu... O pior é que há um telefone aí mesmo no patamar, por isso ele podia facilmente telefonar-te. Mas não o fez, o que quer dizer que, ou ele tem o carro "espetado" num candeeiro, ou está a dar uma queca com alguma miuda.

May  
Achas que ele teve um acidente?

Will  
A queca parece-me mais provável.

*May senta-se e põe os braços à volta dos joelhos.*

Will  
Aborrece-te? Não queria ser insensível.

*May não responde.*

Will  
Provavelmente ele tem uma boa razão para não estar em casa. Não liguês ao que eu disse. Sou apenas um velho cínico.  
*May continua sem responder.*

Will  
Tell me about him. What do the two of you do together?

May  
Go to places.

Will  
In the sports car?

May  
There's a nice restaurant in Wicklow he takes me to when I come and stay at weekends. We drive out there with the roof down on warm days.

Will  
Do you have friends together? Other couples and that?

May  
Uhuh.

Will  
Tell me about them.

May  
There's Barry and Bren. They live in Wicklow. I like Bren. When Barry and Peter play squash at the club, Bren and I chat about all kinds of stuff. But most of Peter's friends think I'm a bit strange. He is always telling me I'm headstrong and impulsive...

Will  
I'd go along with that...

May  
He says that I'll end up as a weirdo. He says that lawyers have to be very careful when they marry, as a difficult wife will harm their prospects.

Will  
So you and Peter are engaged to be married, are you?

*There is a pause.*

Will  
Have you known him for long, then?

May  
Since we were kids.

Will  
And when did you get engaged?

Will  
Fala-me dele. O que é que fazem quando estão juntos?

May  
Passeamos.

Will  
No carro desportivo?

May  
Há um restaurante simpático em Wicklow, ele costuma levar-me lá quando eu venho passar o fim de semana. Viajamos com o tejadilho do carro levantado nos dias de calor.

Will  
Têm amigos comuns? Outros casais e assim?

May  
Uhuh.

Will  
Fala-me deles.

May  
Há o Barry e a Bren, que vivem em Wicklow. Gosto da Bren. Quando o Barry e o Peter jogam squash no club, eu e a Bren conversamos sobre um monte de coisas. Mas a maioria dos amigos do Peter acham que eu sou um bocado estranha. Ele está sempre a dizer-me que eu sou teimosa e impulsiva...

Will  
Nesse aspecto até concordo com ele...

May  
Ele diz que eu ainda dou em "freak". Diz que os advogados têm de ter muito cuidado com quem casam, porque uma mulher difícil pode atrapalhar-lhes a carreira.

Will  
Quer dizer que tu e o Peter estão noivos?

*Pausa*

Will  
Então já o conheces há muito tempo?

May  
Desde crianças.

Will  
E quando é que ficaram noivos?

I can't remember. May

Will

Right.  
*There is a pause.*

Will

So what's behind all this? Did you have some sort of an argument?

May

He wants me to give up my fine art course. What do you think I should do?

Will

Tell him to fuck off.

May

I'll try.

Will

No, you must. Otherwise I will punch him on the nose. Then, when he breaks every bone in my body, and runs me over with his sports car, you will feel ashamed and guilty for the rest of your life.

May

Would you really do that for me?

Will

I would.

May

What can I do for you?

Will

Ah, you don't have to do anything for me.

May

Seriously! I would like to do something.

Will

Write me something beautiful on a postcard.  
*There is a pause.*

May

That was the nicest thing.

*There is a pause.*

May

Não me lembro.

Will

Boa.  
*Pausa*

Will

Mas então o que é que há por detrás disto tudo? Tiveste alguma discussão com ele?

May

Ele quer que eu deixe o curso de História de Arte. O que é que achas que eu faça?

Will

Diz-lhe que vá p'ró caralho.

May

Vou tentar.

Will

Não, mas é que deves mesmo. Se não, dou-lhe um murro no nariz. Depois quando ele me partir os ossos todos e me passar por cima com o carro desportivo, tu vais-te sentir envergonhada e culpada para o resto da tua vida.

May

Eras mesmo capaz de fazer isso por mim?

Will

Era.

May

O que é que eu posso fazer por ti?

Will

Não tens de fazer nada.

May

A sério! Eu queria fazer alguma coisa.

Will

Escreve qualquer coisa bonita num postal.  
*Pausa*

May

Isso foi a coisa mais bonita que me podias pedir.

*Pausa*

What's your name?	May	Como é que te chamas?	May
Will... What's yours?	Will	Will... E tu?	Will
Guess.	May	Adivinha.	May
Carol.	Will	Carol.	Will
No.	May	Não.	May
Katherine.	Will	Katherine.	Will
No.	May	Não.	May
Give up	Will	Desisto.	Will
Go on.	May	Vá lá.	May
Do I have to?	Will	Tem mesmo que ser?	Will
Yes.	May	Sim.	May
Right... Let me see...Annie. You sound like an Annie.	Will	Está bem... deixa ver... Annie. Tens ar de Annie.	Will
No.	May	Não.	May
Christine.	Will	Christine.	Will
No.	May	Não.	May
Amanda	Will	Amanda.	Will
No.	May	Não.	May

Mildred.	Will	Mildred.	Will
NO!	May	NÃO!	May
Jane	Will	Jane.	Will
No.	May	Não.	May
Carol.	Will	Carol.	Will
You've said that already.	May	Já disseste esse.	May
I give up.	Will	Desisto.	Will
Keep on trying!	May	Vá lá continua!	May
OK... Louise.	Will	Ok... Louise.	Will
No.	May	Não.	May
Jennifer.	Will	Jennifer.	Will
(yawning) No.	May	(bocejando) Não.	May
Brenda.	Will	Brenda.	Will
No. That's my friend.	May	Não. Essa é a minha amiga.	May
Right.Silly old me... Sheila.	Will	Claro. Que parvo que eu sou... Sheila.	Will
No	May	Não.	May

Jeannie with the light brown hair. ( <i>famous song</i> )	Will	Lucy in the sky with diamonds	Will
No!	May ( <i>laughing</i> )	Não!	May ( <i>rindo</i> )
Helen.	Will	Helen.	Will
No.	May	Não.	May
Mother Teresa.	Will	Irmã Teresa.	Will
NO!	May	NÃO!	May
Mary	Will	Mary	Will
Getting warm.	May	Está a ficar quente.	May
Maisy?	Will	Maisy?	Will
Getting warmer.	May	A esquentar.	May
Daisy.	Will	Daisy.	Will
You were nearer before.	May	Já estiveste mais próximo.	May
May... May...	Will	May... May...	Will
Right!	May	Acertaste!	May
May?... May! I'm a genius... May, that's a lovely name. I've never...	Will	May... May! Sou um génio... May, é um nome bonito. Eu nunca...	Will
Never what?	May	Nunca o quê?	May

Will  
...woken up in the morning beside someone called May.

May  
That was sweet.

*There is a pause.*

May  
Okay, what coloured eyes do I have?

Will  
Oh Christ.

May  
Go on. What colour? There aren't that many colours to choose from. I reckon yours are blue.

Will  
How did you arrive at that?

May  
Don't know

Will  
I reckon yours are definitely blue.

May  
Why?

Will  
Because my sister's eyes are blue and you remind me of her.

May  
Why?

Will  
Just because.

May  
Come on. Show me.

*MAY scrabbles for the matches. WILL, protesting, sits up. They face each other in the dark, only a little apart. MAY holds the matchbox between their faces and strikes a match. They see each other for the first time.*

Will  
... acordei de manhã ao lado de ninguém chamada May.

May  
Isso foi bonito.

*Pausa.*

May  
Okay, qual é a cor dos meus olhos?

Will  
Oh não.

May  
Vá lá. Qual é a cor? Não há assim tantas hipóteses para escolheres. Eu acho que os teus são azuis.

Will  
O que é que te leva a dizer isso?

May  
Não sei.

Will  
Aposto que os teus são mesmo azuis.

May  
Porquê?

Will  
Fazes-me lembrar a minha irmã e os olhos dela são azuis.

May  
Porquê?

Will  
Porque sim.

May  
Vá lá. Mostra-me.

*May procura os fósforos. Will, senta-se protestando. Encaram-se um ao outro no escuro, apenas ligeiramente afastados. May segura a caixa de fósforos entre os dois e acende um fósforo. Eles vêm-se um ao outro pela primeira vez.*

Will  
(quietly)  
Green-eyed May.  
*She lets the match expire.*

May  
You looked surprised.

Will  
I imagined you differently.

May  
Did you?

Will  
Yes. It was strange.

May  
You look exactly like I imagined you would.

Will  
Gorgeous, you mean.

May  
Let me see your eyes again.

*MAY strikes another match and studies his face carefully.*

May  
You look older. Your voice is sad and soft, but you have rogue's eyes. Now I know how you got those thirty girlfriends.

Will  
You look devastatin'.

*The match expires.*

*MAY switches on the bedside lamp.*

May  
Do you mind?

Will  
Go ahead. I'm wide awake.

*MAY lies back and looks up at the ceiling.*  
*WILL does the same.*

Will  
(Calmamente)  
May dos olhos verdes.  
*Ela deixa o fósforo apagar-se.*

May  
Pareces surpreendido.

Will  
Imaginava-te diferente.

May  
Ah sim?

Will  
Sim. É estranho.

May  
Tu és exactamente como eu imaginava.

Will  
Ou seja, deslumbrante.

May  
Deixa-me ver os teus olhos outra vez.

*May acende outro fósforo e analisa o rosto cuidadosamente.*

May  
Pareces mais velho. A tua voz é suave e triste, mas tens olhos atrevidos. Agora percebo como conseguiste arranjar as trinta namoradas.

Will  
Tu pareces fabulosa.

*O fósforo apaga-se.*

*May acende o candeeiro da mesa de cabeceira.*

May  
Importas-te?

Will  
Tudo bem. Já estou completamente desperto.

*May está deitada e olha para o tecto.*  
*Will faz o mesmo.*



May  
I love this room. I wish I had a room like this.

Will  
Yes it's great.

May  
What do you do? For a living?

Will  
I'm a hospital porter.

*MAY looks at him, pensively.*

May  
Do you like that?

Will  
No. Yes.

May  
Why do you do it?

Will  
Scrubbing hospital floors? Wheeling bed linen covered in excrement about on trolleys? Bringing cups of tea to dying old men?... I don't know.

*MAY looks at him intently, reading his thoughts.*

May  
Something happened to you, didn't it?

Will  
It's a long story.

May  
Tell me.

Will  
You don't want to hear it.

May  
Try me.

May  
Adoro este quarto. Quem me dera ter um quarto como este.

Will  
Sim é porreiro.

May  
O que é que fazes na vida?

Will  
Sou funcionário do Hospital.

*May olha para ele, pensativamente.*

May  
Gostas disso?

Will  
Não. Sim.

May  
Porque é que o fazes?

Will  
Esfregar soalhos do Hospital? Empurrar carros da roupa suja com lençóis cheios de merda? Trazer chávenas de chá a velhos moribundos?... Não sei.

*May olha para ele atentamente, tentando ler-lhe os pensamentos.*

May  
Aconteceu-te alguma coisa, não foi?

Will  
Isso é uma longa história.

May  
Conta-me.

Will  
Tu não vais querer ouvir essas coisas.

May  
Experimenta.

*WILL leans over and takes a cigarette from her packet.  
MAY hands him the matches and he lights it.  
He is pensive for some moments, collecting his thoughts. Then he  
starts talking, lying on his back, looking up at the ceiling.  
MAY turns on her side, leans her head on her forearm and watches him.*

Will

I used to be at art school in London. I had this idea about mosaics. I worked like crazy, smashing up bits of ceramic and glass and whatever, twelve hours a day. It became a real obsession with me. I believed... I don't believe it now, but I believed then, that I could make a mosaic that would break your heart.

May

Whose heart did you want to break?

*WILL looks at her. He considers her question.*

Will

*(simply)*

I don't know... Anyway, late one evening, I was sitting on the bus, going home, really tired, and I had this vision. It flashed before my eyes. It was completely real. Suddenly there was no world. There was just a great blank sheet of paper, with nothing written on it, like a white wall.

May

You saw that?

Will

Yes. I sat there on the bus. I had no strength, no will, nothing... Eventually I guess the bus reached the end of its line, out in the suburbs somewhere, for the conductor came and shook me and told me I had to get off. It was February, bitterly cold. Sleet was falling, turning into slush on the pavement. I walked and walked and came to an underpass under a busy main road. I went down into it and sat crouching against a wall, shivering. My fingers were numb with cold... After some time, I heard raucous voices. A gang of lads appeared. They had been drinking. When they saw me, they decided to have some fun. They tried to provoke me, insulting me, poking me, things like that. But nothing came from me. Nothing... I just sat and watched their faces, all contorted and red and angry... sort of triumphant. When I didn't react, they started to kick me and hit me about the head. I didn't protect myself. There was nothing inside me. I was empty. Then there was a fearful crack on the top of my skull. One of the boys had hit me with a bottle... I came to in an ambulance.

*Will volta-se e tira um cigarro do maço dela.  
May dá-lhe a caixa de fósforos e ele acende o cigarro.  
Ele fica uns instantes calado, organizando os pensamentos. Depois  
começa a falar, deitado de costas, olhando o tecto.  
May volta-se de lado, recosta a cabeça na almofada e olha-o.*

Will

Estudei na Escola de Arte em Londres. Dediquei-me ao mosaico. Trabalhei como um louco, esmigalhando pedaços de cerâmica e de vidro e o que quer que fosse, doze horas por dia. Tornou-se uma verdadeira obsessão. Eu acreditava... agora já não acredito, mas nessa altura acreditava, que era possível fazer um mosaico de partir o coração.

May

Que coração é que tu querias partir?

*Will olha para ela e reflecte na pergunta.*

Will

*(com simplicidade)*

Não sei... Bom, uma noite, já tarde, vinha no autocarro muito cansado e de repente, como um flash à frente dos meus olhos, tive uma visão completamente real: De repente o mundo deixara de existir, havia apenas uma grande folha de papel sem nada escrito, como uma parede branca.

May

Viste isso?

Will

Sim. Ali estava eu sentado no autocarro. Não tinha força, nem vontade, nada... Entretanto, acho que o autocarro chegou ao fim da linha, num suburbio qualquer, o cobrador veio, abanou-me e disse que eu tinha de sair. Foi em Fevereiro, estava um frio de rachar. Caia granizo que se transformava em lama gelada com a neve suja no passeio. Caminhei durante algum tempo e cheguei a um túnel para peões por baixo de uma avenida com muito transito. Desci as escadas e agachei-me contra a parede a tremer, com os dedos dormentes de frio... Algum tempo depois, ouvi vozes estridentes. Apareceu um gang de rapazes. Tinham estado a beber. Quando me viram, decidiram divertir-se à minha custa. Começaram a provocar-me e a insultar-me, empur-rando-me e coisa assim. Mas eu não reagi. Nada... apenas observava os seus rostos vermelhos, contorcidos de raiva e exaltação. Como não reagi, começaram a bater-me e a pontapear-me a cabeça, mas eu não me protegi. Sentia-me vazio, não tinha nada dentro de mim. Então senti um estalo assustador no crâneo. Um deles tinha-me atingido com uma garrafa... quando recuperei os sentidos estava já numa ambulância.

*WILL pauses, lost in the memory.*

*MAY's eyes, focussed on his, are calm and watchful.*

Will

My body recovered, and my mind recovered, but not as fast as my body, which was young and strong.

May

Did you think about it a lot?

Will

All the time. I still do. I realise now that everything that happened that day was set in motion long before. Leaving Ireland. Art school. The mosaics. The vision. I realized that I had a meeting with those kids. I walked to meet them, like a zombie. Do you understand that?

May

Tell me.

Will

But as I lay in hospital, there washed over me this sense of... I don't know... arrival, and it was a blessed feeling. I mean that... I mean that everyone in this world is floundering in a tub, (*banho grande*) trying not to sink. That night I sank like a stone. But the thing is, I reached the very bottom. And it was a rock. It's like I landed on myself. Do you understand?

*MAY watches him, but does not reply.*

Will

Anyway, that's why I'm a hospital porter. You see, it makes no difference to me what I do. That is a problem for the rest of the world. It is not mine.

*WILL turns and looks at her.*

Will

I'm glad you're here. That makes a difference. I mean it.

May

Thanks.

*There is a pause.*

Will

Fancy a cup of tea?

*Will cala-se, perdido nas memórias.*

*Os olhos de May, calmos e atentos estão focados nos dele.*

Will

O meu corpo era jovem e forte e recuperou, assim como a minha memória, embora não tão depressa como o corpo.

May

Pensas muito nisso?

Will

Sim, ainda penso nisso constantemente. Percebi agora que tudo o que aconteceu nesse dia foi posto em movimento há muito tempo atrás. O vir da Irlanda, a escola de arte, os mosaicos, a visão. Percebi que tinha um encontro com aqueles miudos e que fui ao seu encontro, como um zombie. Percebes isto?

May

Explica-me

Will

Mas deitado na cama do hospital, eles limparam-me esta sensação de... não sei bem... chegada, e senti um grande alívio. Quero dizer... sentia que toda a gente andava a flutuar numa grande banheira, tentando não se afogar. Naquela noite eu afundei-me como uma pedra. Mas o caso é que cheguei mesmo ao fundo e o fundo era de pedra. Foi como se eu aterrasse em mim próprio. Compreendes?

*May olha para ele, mas não responde.*

Will

De qualquer modo, é por essa razão que eu agora sou funcionário do hospital. Estás a ver, o que faço não faz qualquer diferença para mim. Para o resto do mundo isso é um grande problema, mas para mim não é.

*Will vira-se e olha para ela.*

Will

Estou contente que aqui estejas. Isso sim faz a diferença. A sério.

May

Obrigado.

*Pausa.*

Will

Apetece-te uma chávena de chá?

May  
That would be great.  
*WILL sits up, pulls on his jeans, and goes and turns on the main light. He starts makes tea, standing over the electric ring, yawning and occasionally scratching himself. After squinting in the sudden strong light, MAY watches him, observing him with interest.*

Will?  
May  
Mm?  
Will  
May  
How did you manage to seduce all those girls? Are we that easy?

Will  
To tell the truth, most of them were in London. It's a different game altogether over there.

May  
Is it a game in England?

Will  
It is.

May  
I never knew that.

Will  
Do you take sugar?

May  
Yes. Loads please.

Will  
Not worried about getting fat then?

May  
I am fat.

*WILL turns round and looks at her.*

May  
Look.

May  
Boa ideia.

*Will levanta-se, veste as jeans e vai acender a luz do tecto. Will começa a fazer chá no fogão electrico, bocejando e ocasionalmente coçando-se.*

*May fecha os olhos com a súbita explosão de luz, depois pestaneja e de olhos semicerrados observa-o com interesse.*

May  
Will?

Will  
Mm?

May  
Como é que fizeste para seduzir todas aquelas raparigas? Somos assim tão fáceis?

Will  
Para te dizer a verdade, a maioria delas foi em Londres. Lá o jogo é completamente diferente.

May  
Em Inglaterra isso é um jogo?

Will  
É mesmo.

May  
Não fazia ideia.

Will  
Queres açúcar?

May  
Sim. Muito se fazes favor.

Will  
Não tens medo de engordar?

May  
Eu sou gorda.

*Will vira-se e olha para ela.*

May  
Olha.

MAY sits up and prods her tummy around with distaste. It is flat as a pancake.

May

Yuch!

Will

My God! I hope you don't show yourself in public places with that.

May

I had a great figure when I was twelve. All the girls in my class were jealous as hell.

WILL turns and busies himself with pouring the tea. He smiles to himself and shakes his head.

(During the following conversation, WILL turns off the main light. He brings over the mugs of tea, hands one to her and sits on the bed. The stage is lit by the bedside lamp.)

May

Will?

Will

Yes?

May

I don't think I want to marry Peter.

Will

Well don't.

May

You're much nicer to me than he is. Wouldn't you like to marry me instead.

Will

No

May

Why not?

Will

Because.

May

Please.

Will

No.

May põe-se de pé a apalpar a barriga com com ar de desagrado. Mas a barriga é chata como uma panqueca.

May

Yuch!

Will

Meu deus! Espero bem que não apareças em público dessa maneira.

May

Quando tinha doze anos era muito elegante. Todas as miúdas da minha sala morriam de inveja de mim

Will dá a volta e enche as canecas de chá. Will ri-se e abana a cabeça.

(Durante a conversação seguinte, Will apaga a luz do tecto. Traz as canecas de chá, dá-lhe uma e senta-se na cama. O palco é iluminado pela lâmpada da mesa de cabeceira.)

May

Will?

Will

Sim?

May

Acho que não quero casar com o Peter.

Will

Então não cases.

May

Tu és muito mais simpático para mim. Queres casar comigo em vez dele?

Will

Não.

May

Porque não?

Will

Porque não.

May

Por favor.

Will

Não.

May  
Go on.

Will  
No.

May  
Why not?

Will  
We've only known each other for twenty minutes.

May  
So what?

Will  
Twenty minutes is not enough time to establish a relationship. We are virtual strangers.

May  
But Peter and I are virtual strangers and we're getting married.

*Will laughs.*

Will  
You're terrific!  
*There is a pause as they sip tea.*

May  
Will?

Will  
Please don't start again.

May  
But I'd make you happy.

Will  
I'm sure you would. That's beside the point.

May  
Why is it beside the point?

Will  
Because it is completely daft. How do you expect me to make a lifelong commitment on such a casual basis?

May  
Vá lá.

Will  
Não.

May  
Mas porquê?

Will  
Só nos conhecemos há vinte minutos.

May  
E então?

Will  
Vinte minutos não é tempo suficiente para estabelecermos um relacionamento. Nós somos praticamente desconhecidos.

May  
Mas o Peter e eu também somos praticamente uns estranhos e vamos casar.

Will  
*Will ri.*

Will  
És terrível!

*Pausa enquanto eles bebem o chá.*

May  
Will?

Will  
Por favor não recomeces.

May  
Mas eu fazia-te feliz.

Will  
Estou certo que sim. Mas o problema não é esse.

May  
Porque é que não é esse o problema?

Will  
Porque isso é uma tolice pegada. Como é que tu queres que eu assumo um compromisso para toda a vida baseado numa situação casual e fortuita.

I can cook. May

I live off cornflakes, fish and chips, and Barry's tea. Will

I'll make you cornflakes, fish and chips, and Barry's tea. May

I can make it myself. Will

Please. May

No. Will

Please. May

I said, no. Will

Mammy would love you for a son-in-law. May

Not as much as Peter. Will

*MAY laughs brightly. She drains her tea, then starts to twitch her legs.*

I need a pee. (xixi) May

It's at the end of the landing, on the right. Will

*MAY hops out of the bed. She goes and opens the door quietly and creeps out.*

Can you find your way? There's no light out there. Will

I'm grand. May

Eu sei cozinhar. May

Eu vivo de cornflakes, fish and chips, e chá preto. Will

Eu faço-te os teus cornflakes, o fish and chips e o chá. May

Eu sei fazê-los sozinho. Will

Vá lá. May

Não. Will

Por favor. May

Já disse que não. Will

A mãezinha ia gostar muito de ti para genro. May

Não tanto como do Peter. Will

*May ri-se divertida. Acaba de beber o chá e depois começa a cruzar e contorcer as pernas.*

Preciso de fazer xixi May

É ao fundo do corredor à esquerda. Will

*May salta da cama, abre a porta silenciosamente e desliza para o corredor.*

Consegues descobrir o caminho? Não há luz aí fora. Will

Eu desenrasco-me. May

MAY closes the door, without shutting it completely.

WILL sighs, thinks of her and smiles to himself. He get up, goes over and pours himself some more tea.

TIDDLES the Cat comes in from an unseen window. He is a posh, furry white animal. WILL pours some milk into his saucer and he drinks it.

MAY comes back in.

May  
Pussy!... What's his name?

Will  
Tiddles.

MAY picks him up and hugs him luxuriously. Then she takes him to the bed and sits down.

May  
Can I take him home with me?

Will  
No.

May  
I love it when you say no. (imitating him) 'No'. Is that how you said it to... What was her name again?

Will  
Who?

May  
Your girlfriend.

Will  
Maggie... She isn't my girlfriend.

May  
No, but she was, and that's the same thing.

Will  
Why is it the same thing?

May  
Things don't change just because they go wrong.

Will  
Do you think that?

May encosta a porta, sem a fechar completamente.

Will suspira, pensa nela e sorri. Levanta-se e serve-se de mais um pouco de chá.

Tiddles, o gato entra através de uma janela invisível. É um gato branco, bonito. Will deita algum leite numa tigela e ele bebe.

May volta ao quarto.

May  
Gatinho... como é que se chama?

Will  
Tiddles.

May pega-lhe e abraça-o carinhosamente. Depois leva-o para a cama e senta-se.

May  
Posso levá-lo comigo para casa?

Will  
Não.

May  
Adoro a forma como tu dizes não. (imitando-o) "Não". É assim que tu dizes à... Como é que é o nome dela?

Will  
Quem?

May  
A tua namorada.

Will  
Maggie... ela não é a minha namorada.

May  
Não, mas era, ou seja é a mesma coisa.

Will  
Porque é dizes que é a mesma coisa?

May  
As coisas não mudam só porque em dada altura alguma coisa corre mal.

Will  
Achas que sim?

(*simply, playing with the cat*)  
Mmm.

Will  
You mean... you're saying that if you love someone, you always, like... love them?

May  
Of course.

*WILL lies on the bed, on his front, leaning up on his elbows.*

Will  
I don't love Maggie any more.

May  
Of course you do.

Will  
Do I?

May  
Yes. Loving is for ever.

Will  
Right...

Will  
Does that mean that you love this fellow Peter?

May  
Of course. I just don't like him.

Will  
And do I love all those...

May  
Yes. You love all thirty of them.

Will  
I do?

*WILL smiles.*

Will  
Imagine. I love thirty women... This is a wonderful day... Think of it - loving all those women all that time and not knowing it. The last time I was this happy was in 1967.

(*brincando com o gato*)  
Mm.

Will  
Queres dizer que se amamos alguém, ficamos... a amá-la para sempre?

May  
É claro.

*Will está deitado na cama, de barriga para baixo, apoiado nos cotovelos.*

Will  
Eu já não amo a Maggie

May  
Claro que amas.

Will  
Achas?

May  
Claro. O amor é para sempre.

Will  
Está bem...

Will  
Isso quer dizer que tu amas o tal Peter?

May  
É claro. Apenas não gosto dele.

Will  
E eu amo todas aquelas...

May  
Sim, a todas, as trinta.

Will  
Ai é ?

*WILL sorri.*

Will  
Imagem. Eu amo trinta mulheres... Isto é maravilhoso... Pensa nisto - amar todas essas mulheres, o tempo todo e sem o saber. A última vez que fui tão feliz foi em 1967.

Don't be silly.	May	Não sejas parvo.	May
It's true...	Will	É verdade...	Will
No it's not.	May	Não é nada.	May
No it's not.	Will	"Não é nada."	Will
It's nice to love people. And it's easy. You're talking nonsense.	May	É bom amar as pessoas e é fácil. Estás a dizer disparates.	May
I am.	Will	Estou.	Will
So what happened in 1967?	May	O que é que aconteceu em 1967?	May
Do you want to know?	Will	Queres mesmo saber?	Will
Of course.	May	Claro.	May
Well now, I'll tell you... I was living the life of a acid freak in London. That was before I conned (tricked) my way into to art school... This is a really stupid story. Are you sure you want to hear it?	Will	Está bem, eu conto-te... a minha vida na altura era a de um freak de Londres agarrado aos ácidos. Isto foi antes da proeza de entrar para a escola de arte... Isto é mesmo uma estupidez. Tens a certeza que queres ouvir isto?	Will
Uhuh... Let me get organized.	May	Uhuh... espera um pouco.	May
<i>MAY climbs under the sheets, and settles down comfortably to listen, stroking the cat.</i>		<i>May ajeitou-se melhor por baixo dos lençóis, sentou-se e acalmou, disposta a ouvir a história, enquanto ia afagando o gato.</i>	
<i>WILL is lying on top of the bed in the same position as before.</i>		<i>Will está deitado na cama na mesma posição anterior.</i>	
Okay. Off you go.	May	Pronto, podes continuar.	May
Anyway, I was so poor that I only had three pounds in the whole world. To make matters worse, it was a bitter winter and the streets were covered with ice and snow.	Will	De qualquer modo, eu "não tinha onde cair morto" só tinha três libras, não tinha mais nada neste mundo. Para piorar a situação, o inverno ia rijo e as ruas estavam cheias de neve e de gelo.	Will

May  
Is it always snowing in London?

Will  
It is, but less so in the summer months... Anyway, my feet were freezn' on account of I used to wear Swiss ski socks instead of shoes.

May  
Why?

Will  
I was an acid freak.

May  
Oh... Is that the end of the story?

Will  
No.

May  
Right.

Will  
Life was difficult as hell. No money, no paraffin for the heater, eviction threats, you know...

May  
(trying to understand)  
And this was the last time you were happy, right?

Will  
I'm coming to that.

May  
Right.

Will  
Are you taking the piss? (mocking me)

May  
No.

Will  
Anyway, like I said, I had only three pounds in the world, and no way of getting my hands on any more, without resorting to violence or robbing a post office. Well one day, I was swanning down the King's

May  
Está sempre a nevar em Londres?

Will  
Está, mas nos meses de verão neva menos... continuando, tinha os pés gelados, porque eu costumava usar meias de Ski em vez de sapatos.

May  
Porquê?

Will  
Coisas de freak e dos ácidos.

May  
Ah... então... acabou a história?

Will  
Não.

May  
Pronto.

Will  
A vida estava difícil como a merda. Não tinha dinheiro, não tinha combustível para o aquecedor, a ameaça de despejo, enfim...

May  
(tentando perceber)  
E este foi o último dia em que tu te sentiste feliz, certo?

Will  
Já lá chego.

May  
Certo.

Will  
Estás a gozar comigo?

May  
Não.

Will  
Então, como eu estava a dizer, só tinha três libras neste mundo e sem perspectiva nenhuma de poder por a mão em mais algum, sem recorrer à violência ou assaltar os correios.

Road, which is the right and proper thing to do on that road, and I passed a bookshop. In the window I saw a hardback novel by Vladimir Nabokov, who was my favourite author at that time. It cost three pounds, which is precisely what I owned in the whole world. So, of course, I went in and bought it. And that was the end of my problem, you see. Then, finding I still had some loose change in my pocket, I got on the 28 bus, went upstairs, and sat up at the front. There was no one else on the bus. The book had a pristine, shiny blue dust cover. It was beautiful. I looked at it there in my hands. And I can honestly say that was the last time that I felt completely and utterly happy.

*He pauses.*

*Will*

*What do you think?*

*WILL looks up at MAY... She is fast asleep.*

*He watches her.*

*The SINGER comes out of the shadows. She is a voluptuous woman in her fifties, dressed like a mythological goddess in a renaissance painting.*

### SONG

*It was one of those nights when my feet won't take me home.  
But down to the water and lean on the railings lonely and alone.  
There was a loada' stars in a deep blue sky  
And a half a moon on the sea  
When I'd had this notion that you could get in touch with me.*

*I kept to myself for ages. I tried to work it out.  
I begged for help in every way I've ever heard about.  
All else is failing fast, I can't face the memory,  
So I was wondering if you could get in touch with me.*

*You did a great job the day I saw you  
When I ran up to you in the street.  
But you hadn't called of your own accord,  
It's just an accident that we meet.  
You see I just thought if we could talk it might set me free,  
So I was wondering if you could get in touch with me.*

Um dia, vinha a gingar com estilo pela King's Road a baixo, que é a única coisa apropriada que se pode fazer nessa rua e passei numa livraria. Na montra vi um romance encadernado de Vladimir Nabokov, que nessa altura era o meu autor favorito. Custava três libras, que era precisamente tudo o que eu possuía no mundo. Portanto, entrei e comprei-o. Assim, acabei com o meu problema, estás a ver. Descobri depois que ainda tinha uns trocos no bolso e apanhei o autocarro 28, subi ao segundo piso e sentei-me no banco da frente. Não havia mais ninguém no autocarro. O livro tinha uma sobrecapa antiga, azul brilhante. Era lindo. Olhei para ele ali nas minhas mãos e posso honestamente afirmar que esse foi o último dia em que me senti completa e absolutamente feliz.

*Pausa*

*Will*

*O que é que dizes?*

*Will olha para May... ela tinha adormecido.*

*Olha para ela.*

*A cantora entra vinda das sombras, vestida como uma deusa mitológica de um quadro renascentista.*

### SONG

*It was one of those nights when my feet won't take me home.  
But down to the water and lean on the railings lonely and alone.  
There was a loada' stars in a deep blue sky  
And a half a moon on the sea  
When I'd had this notion that you could get in touch with me.*

*I kept to myself for ages. I tried to work it out.  
I begged for help in every way I've ever heard about.  
All else is failing fast, I can't face the memory,  
So I was wondering if you could get in touch with me.*

*You did a great job the day I saw you  
When I ran up to you in the street.  
But you hadn't called of your own accord,  
It's just an accident that we meet.  
You see I just thought if we could talk it might set me free,  
So I was wondering if you could get in touch with me.*

There was a loada stars in a deep blue sky,  
And a half a moon on the sea.  
When I'd the notion that you could get in touch with me.  
Oh I was wondering if you could get in touch with me.  
Oh I was wondering if you could get in touch with me.

While the song is unfolding, WILL lights a candle and places it  
beside MAY, illuminating her face.

Then he goes and finds some professional artist's drawing materials.  
He sits cross-legged and draws a sketch of her sleeping face.

He does not see the SINGER.  
The SONG finishes and so does the sketch.  
The SINGER exits quietly.  
MAY wakes up and smiles.

May  
(yawning)

What's that?

WILL shows her the sketch.

May  
Mmmm. It's good!... Did you just do this?

Will  
Yes. You've been asleep.

May  
Can I see?

MAY props herself up on her pillow and takes the sketch. WILL shifts  
over beside her, on top of the covers.

They study the sketch together.

May  
I like this bit. You're very clever.

MAY continues to admire the drawing, with the critical eye of a  
student of Fine Art.

May  
What about the story? You were wearing ski socks. What happened then?

There was a loada stars in a deep blue sky,  
And a half a moon on the sea.  
When I'd the notion that you could get in touch with me.  
Oh I was wondering if you could get in touch with me.  
Oh I was wondering if you could get in touch with me.

Enquanto a música se ouve, Will acende uma vela e coloca-a ao lado  
de May, iluminando-lhe o rosto.

Depois traz alguns materiais de desenho artístico. Senta-se de  
pernas cruzadas e esboça o seu rosto adormecido.

Ele não vê a cantora.  
A canção termina assim como o esboço.  
A cantora sai silenciosamente.  
May acorda e sorri.

May  
(bocejando)

O que é isso?

Will mostra-lhe o desenho.

May  
Mmmm. Nada mau!... fizeste isso agora?

Will  
Sim. Tu deixaste-te adormecer.

May  
Posso ver?

May aconchega-se na almofada e segura o desenho. Will coloca-se a  
seu lado por cima da coberta.

Eles analisam o desenho juntos.

May  
Gosto desta parte. És muito talentoso.

May continua a admirar o desenho, com o olho crítico de estudante  
de história de arte.

May  
E a história? Estavas calçado com meias de ski. O que é que  
aconteceu depois?

Will  
I told you the whole thing, but you were asleep.

May  
Tell it again.

Will  
You'll only go to sleep again.

May  
It's nice to go to sleep listening to your voice.

Will  
Okay, if you'd like that.

May  
Come on then.

Will  
Where shall I start from?

May  
The bit about the ski socks.

*MAY puts down the drawing, slides down in the bed to get comfortable and turns and watches WILL, her eyes never leaving his face.*

Will  
Right. Ski socks. Well, like I said, I was living the hippy life in London, and I had no money at all, except three pounds in my pocket and some loose change. There didn't seem to be any way I could increase these funds by honest means, so...

*MAY gently pulls WILL down to her. They kiss for a long time. Finally they stop kissing and look at each other... There is a troubled look on WILL's face.*

Will  
May...

*MAY puts her fingers on his lips.*

May  
Hold me in your arms.

*MAY buries her head in WILL's neck and he wraps his arms around her.*

Will  
Contei-te tudo, mas tu estavas a dormir.

May  
Conta outra vez.

Will  
Tu adormeces outra vez.

May  
É bom adormecer a ouvir a tua voz.

Will  
Okay, se isso te dá prazer.

May  
Vá lá então.

Will  
Começo a partir de onde?

May  
Da cena das meias de Ski.

*May pousa o desenho, estende-se de lado na cama para ficar mais confortável e olha para Will. Os olhos dela nunca despegam do rosto de Will.*

Will  
Vamos lá então. Meias de ski. Bem, como eu dizia, eu fazia vida de hippy em Londres e não tinha dinheiro nenhum, apenas três libras no bolso e alguns trocados. Não parecia haver maneira de poder aumentar esse valor através de meios honestos, então...

*May puxa gentilmente Will na sua direcção. Os dois beijam-se longamente. Finalmente eles param de se beijar e olham um para o outro... Há um olhar perturbado no rosto de Will.*

Will  
May...

*May coloca-lhe os dedos nos lábios.*

May  
Abraça-me.

*May encosta a cabeça no pescoço de Will e ele passa-lhe os braços à sua volta.*

Tell me about your childhood.           May  
It would send you to sleep.           Will  
That's what I want.                    May

*MAY closes her eyes. WILL strokes her hair. Soon she is asleep, lying in his arms. WILL smiles and closes his eyes.*

### A MUSICAL PASSAGE

*During this musical passage, the light fades down.*

*Soon a different light begins to pervade the room. It is the light of morning and of the sun coming in through the tall, but unseen, window, falling on the bed.*

*WILL is sleeping, lying on his back on top of the covers. The sunlight falls on his face.*

*MAY is lying in his arms, under the covers. She awakes, gently detaches herself, and lies watching him sleeping.*

*She strokes his forehead...  
WILL stirs and wakes up...  
The MUSICAL PASSAGE ends.  
WILL sees MAY and smiles.*

What time is it?                    Will

About eleven?                       May

*He sits up abruptly.*

Christ! I have to be at work!       Will

It's Saturday, you dope.           May

*He relaxes and flops back down again.*

Fala-me da tua infância.           May

Isso vai fazer-te adormecer.       Will

É precisamente o que eu quero.     May

*May fecha os olhos. Will afaga-lhe os cabelos. Ela adormece nos seus braços. Will sorri e fecha também os olhos.*

### PASSAGEM MUSICAL

*Durante esta passagem musical, a luz apaga-se suavemente.*

*Uma luz nova começa a inundar o quarto. É a iluminação da manhã com o sol entrando pela janela invisível e iluminando a cama.*

*Will dorme deitado de costas em cima da coberta. A luz do sol iluminando-lhe o rosto.*

*May está deitada nos seus braços, por baixo da roupa. Ela acorda, separa-se dele suavemente e deixa-se ficar a vê-lo dormir.*

*Ela toca-lhe na cabeça...  
Will esperguiça-se e acorda...  
A passagem musical termina.  
Will olha para ela e sorri.*

Que horas são?                       Will

Devem ser onze.                      May

*Ele senta-se repentinamente.*

Lindo! Tenho de ir trabalhar!       Will

Hoje é sábado, parvo.               May

*Ele relaxa e deixa-se cair de novo na cama.*

Will  
God, you look lovely.

May  
Will, I've been thinking...

Will  
Give me a moment. I'm busting for a pee.

*WILL hops up, in some distress, and leaves by the door.  
MAY lies back in bed, in a dreamy mood.  
One of Will's long hairs is on his pillow. She takes it and slowly winds it around her finger.  
She pulls the other end... It snaps... (parte-se)  
She sighs and becomes pensive. She hugs the pillow.  
WILL comes back into the room.*

Will  
Are you hungry? I am famished.

*WILL looks for for his shoes.*

Will  
I'm popping down to get some rashers (bacon) and eggs. Anything special I can get you?

May  
No.

Will  
Back in a moment.

*He leaves in a hurry...  
He pops his head back in again.*

Will  
By the way, the answer is yes.

*He leaves again...*

*MAY lies, quietly thinking, for some moments.  
Then she gets up with a certain decisiveness. She scrabbles in her bag and takes out a postcard of a Renaissance painting.  
She finds a pen, scribbles something on the back and places it carefully on the bed.  
She pushes her feet into her sandals. Tidying herself up as best she can, she hurries from the room, leaving the door open.*

Will  
Céus, tu és maravilhosa.

May  
Will, estive a pensar...

Will  
Dá-me um instante. Preciso de fazer xixi.

*Will levanta-se e sai pela porta visivelmente apertado.  
May está deitada de costas, com ar sonhador.  
Apanha um cabelo de Will caído na almofada e lentamente enrola-o no dedo.  
Puxa a outra ponta do cabelo... o cabelo parte-se...  
Suspira, pensativa e abraça-se à almofada.  
Will volta para o quarto.*

Will  
Tens fome? Estou esfomeado.

*Will*  
*olha para os sapatos.*

Will  
Vou dar um salto lá baixo para comprar bacon e ovos. Há alguma coisa especial que eu te possa trazer?

May  
Não.

Will  
Volto num instante.

*Sai apressado... mas antes volta-se e fala-lhe através da porta entreaberta.*

Will  
A propósito, a resposta é sim.

*Ele sai de novo...*

*May está deitada, pensativa, em silêncio, alguns instantes.  
Depois levanta-se com determinação. Remexe na mala e tira um postal ilustrado com uma pintura renascentista.  
Encontra uma caneta, escrevinha qualquer coisa no postal e coloca-o cuidadosamente na cama.  
Depois enfia os pés nas sandálias, compondo-se o melhor que pode.  
Apressa-se a sair do quarto, deixando a porta aberta.*

The SINGER enters from upstage. She looks at the postcard sitting on the bed. At length she goes over and picks it up gently. She turns it over and reads the message on the back. Then she replaces it exactly where it was, and sits on the bed, watching the door.

WILL comes in, carrying some groceries (compras) in brown paper bags. He has noticed that the door was wide open. MAY has gone...

He sees the postcard on the bed. He puts down the groceries, goes over to the bed, sits down and picks up the postcard.

He looks at the picture and turns it over.

He does not see the SINGER sitting there.

WILL reads and re-reads the short message. As he does so, the SINGER gently runs her fingers through his hair. He does not notice.

He reads the message aloud in a quiet voice...

Will

'Treasure me.'

He smiles.

The lights fade down to blackout.

THE END

A cantora reentra vinda dos bastidores. Olha para o postal em cima da cama. Aproxima-se e apanha-o cuidadosamente. Ela vira-o e lê a mensagem escrita atrás, depois recoloca-o exactamente onde estava e senta-se na cama olhando para a porta.

Will entra, trazendo as compras num saco de papel castanho. Ele repara que a porta estava aberta. May foi-se embora...

Will vê o postal, pousa as compras, aproxima-se, senta-se na cama e pega-lhe.

Observa a pintura e vira o postal.

Não vê a cantora ali sentada.

Will lê e relê a curta mensagem de May. À medida que o faz, a cantora passa-lhe suavemente os dedos pelos cabelos. Ele não se apercebe disso.

Will lê a mensagem em voz baixa...

Will

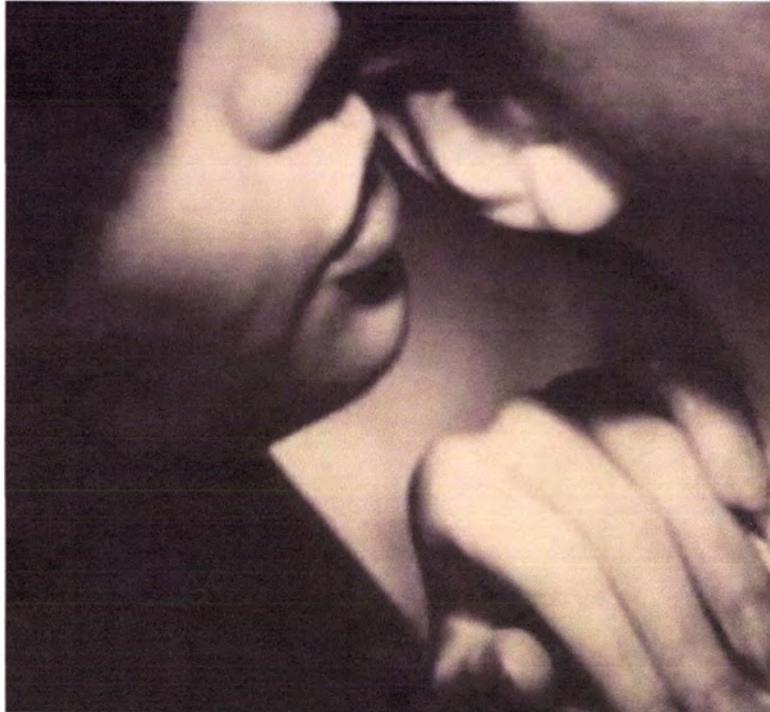
"Guarda-me no teu coração"

Sorri.

As luzes baixam lentamente. Blackout.

FIM

# Anexo 2



RETRATO INACABADO

Steve Johnston

Texto de Trabalho  
com notas de Encenação

## RETRATO INACABADO

## NOTAS:

As didascálias apresentadas na coluna da direita, são da responsabilidade do encenador, embora integrem algumas das indicações de cena do autor. Mantiveram-se algumas indicações de cena a *itálico* na coluna da esquerda que fazem parte do texto original.

A divisão do texto em 15 cenas é também da responsabilidade do encenador e refere-se às necessidades da análise dramaturgica e da encenação.

## CENA 1

May  
(falando no escuro)

Desculpe tê-lo acordado. Sabe onde está o Peter?

Will

O Peter?

May

Peter Kelly? Alto, com cabelo claro? Vive no andar de cima.

Will

Lamento, mas não conheço aqui ninguém. Mudei-me para cá apenas há duas semanas.

Will

Há alguns estudantes a viver no rés do chão.

May

Sim eu sei. Foram eles que me deixaram entrar.

Will

Não sei quem vive no andar de cima. Porque é que não bate à porta de outro quarto?

May

Certo. Desculpe o incómodo.

Will

Não faz mal.

## NOTAS DE ENCENAÇÃO

*Entrada do público.*

O quarto está envolvido numa atmosfera nocturna, muito escura. Pela grande janela à esquerda, apenas se vislumbra uma ténue luz azulada. Uma claridade suave ilumina um cavalete com uma pintura incompleta de um nu feminino.

Ao longe ouvem-se sons vindos da rua (pessoas que passam no passeio, um autocarro que para numa paragem, algum movimento intercotado de automóveis, etc.). Estes sons misturam-se com vozes e música que vêm do andar de baixo.

*Início do espectáculo.*

A luz de público extingue-se.

A luz de cena aumenta muito ligeiramente de intensidade e vê-se agora um reflexo da janela recortado na parede de fundo.

Vislumbra-se um colchão no chão, onde alguém está deitado, alguns posters na parede e uma mesinha com utensílios de cozinha.

*Ouve-se bater ao de leve na porta...*

Will dorme, deitado na cama e mexe-se na sequência do batimento não chegando a acordar por completo. Os sons vindos do andar de baixo e da rua diminuem até se extinguiem totalmente.

Ouve-se novo batimento na porta, um pouco mais forte do que o primeiro. Will acorda, acende um candeeiro de mesa de cabeceira que dá apenas um pequeno feixe de luz e vê as horas. São três da manhã.

Levanta-se e vai à porta. Contorna o colchão enquanto se espreguiça e coça, ensonado. Tropeça numa garrafa de cerveja que choca com outras deixadas no chão junto à parede.

Entreabre a porta deixando entrar uma ligeira claridade vinda do corredor. O público não vê nada apenas ouve a voz de May.

May não responde

Will, ensonado, tenta ver-se livre da visita incómoda...

Will, vai fechar a porta sem responder, mas volta abrir e fala num tom simpático, não querendo parecer insensível...

Depois fecha silenciosamente a porta. Ouvimo-lo coçar-se e voltar aos poucos para a cama. De caminho agarra uma garrafa ainda com alguma cerveja e senta-se durante uns instantes, bebendo e pensando na rapariga que deve estar a passar um mau bocado. Depois, boceja longamente e mete-se de novo na cama. Compõe os lençóis e desliga o candeeiro da mesa de cabeceira.

Ouvimo-lo suspirar, voltar-se para um lado e para o outro e finalmente

May  
Acha que posso dormir no seu quarto?

Will  
Sim, claro. Entre.

May  
Penso que o Peter é capaz de não voltar e são três da manhã. Desculpe tê-lo acordado desta maneira. Não conheço ninguém em Dublin.

Will  
Não há problema... Olhe, só tenho esta cama. Não sei se você...

May  
Por mim está tudo bem, se não houver problema consigo. Há três horas que estou sentada no patamar às escuras. Estou a morrer de cansaço.

Will  
Pronto... então...

May  
Quer que apague a luz?

Will  
Sim, está bem.

Will  
Boa noite.

May  
Boa noite.

May  
Peço desculpa. Bati no candeeiro.

Will  
Não faz mal.

Will  
Não há problema. Pode fumar.

May  
Obrigado.

Will  
Vou buscar um cinzeiro.

May  
Só estou a incomodar. Peço desculpa.

Will  
Não há problema.

*acalmar-se. Silêncio...*

*Ouve-se novamente bater à porta – o mesmo batimento, mas um pouco mais tímido. Will suspira. Senta-se na cama, aguarda um pouco, indeciso se se há-de levantar. Decide-se e vai abrir a porta novamente. Pelo caminho tropeça numa garrafa aberta e entoma o conteúdo no chão. Não consegue vê-la mas percebe que é a mesma rapariga.*

*Will franqueia a porta e May aproxima-se da ombreira ficando a silhueta recortada pela luz do corredor.*

*Will apanha do chão a garrafa de cerveja e coloca-a junto às outras, apanha uma peça de roupa e limpa o chão, empurra os sapatos com o pé e diz-lhe que entre, fechando a porta.*

*May entra no quarto escuro.*

*Will liga o candeeiro da mesa de cabeceira. Com a luz ténue, podemos ver que ela veste um vestido ligeiro de Verão, um casaquinho, sandálias e transporta um saco. Mas não vemos as suas feições.*

*Esta hesitação de Will encerra uma forma subtil de desafio... (quer correr o risco?)*

*May responde com segurança ao desafio e remete-o para Will.*

*Mas está cansada e revoltada... durante estas três horas de espera teve tempo para reflectir sobre a sua relação com o namorado que se mostra tão pouco cuidadoso consigo...*

*Com um gesto, Will oferece o lado da cama junto ao candeeiro, dá a volta para o outro lado e deita-se.*

*May despe o casaquinho, dobra-o cuidadosamente e coloca-o em cima do saco. Depois senta-se na cama e tira as sandálias à luz do candeeiro, colocando o saco ao seu lado. May olha à volta, apenas vê a parte de trás da cabeça de Will e deita-se cuidadosamente.*

*May desliga o candeeiro. O quarto fica às escuras mas pode ver-se o cavalete com a pintura.*

*May está deitada de costas... ouve-se um ligeiro suspiro de alívio. Está acordada. De vez em quando move-se agitada. Finalmente, ouvimo-la sentar-se e procurar no saco o maço de cigarros e os fósforos.*

*Não familiarizada com o espaço, bate numa garrafa de cerveja que cai para o chão despertando Will que olha para ela com olhos ensonados.*

*May hesita, com o cigarro na mão.*

*May acende o cigarro com um fósforo.*

*Will levanta-se e facteia o caminho no escuro em direcção à área da cozinha.*

*Will procura um prato.*

	Will	<i>Regressa, dá o prato a May e volta a deitar-se.</i>
Tome.	May	<i>May dá uma "passa" e solta uma longa fumaça para o ar.</i>
Obrigado.	May	
Quer um?	Will	
Não obrigado.	May	
Boa noite.	Will	
Boa noite.	May	
Desculpe tê-lo acordado.	Will	<i>A resposta de Will é tão rápida que ela percebe que está de facto a incomodar, pelo que dá mais uma passa e esmaga a beata no prato, deitando-se.</i>
Não faz mal.		

**CENA 2**

<i>Pausa...</i>		
Ficou lá fora muito tempo?	Will	<i>Will deu-se conta da rispidez da resposta e tenta remediar o assunto com uma pergunta de circunstância.</i>
Onde? No patamar?	May	
Sim.	Will	
Três horas.	May	
Ah pois, já tinha dito... isso é chato.	Will	<i>Este silêncio pesado leva-o a tentar desanuviar a rapariga.</i>
<i>Pausa</i>		
Então, o que é que fez, ali fora, esse tempo todo?	Will	
Nada. Estive a pensar em coisas.	May	
<i>Pausa</i>		<i>May olha para o quadro, parece interessada.</i>
Gosta de Arte?	May	
Arte?	Will	

Sim.	May	
Claro. Porquê?	Will	
Aquela pintura ali... Incomoda-se que lhe faça perguntas?	May	
Não.	Will	
É só porque acho estranho quando as pessoas dizem que não gostam de Arte e ficam chateadas e à defesa.	May	<i>May está sem sono e a conversa que tem mantido com Will, ainda que entrecortada, dá-lhe a convicção que pode ir mais longe e entrar em confidências. Talvez assim possa acalmar a irritação que sente por Peter.</i>
Quem é que ficou chateado e à defesa?	Will	<i>Sentindo-se visado.</i>
Bem, o Peter fica.	May	
Peter?	Will	
Sim, aquela pessoa que eu vinha ver esta noite?	May	
Ah sim... o Peter.	Will	<i>Will ri-se baixinho, à socapa, começa a achar que a rapariga foi enganada por um desmiolado qualquer...</i>
Qual é a graça?	May	<i>May não gostou do riso dele</i>
Nada.	Will	
Diga lá.	May	<i>May sente-se gozada pelo Peter e agora o riso de Will cai-lhe mal...pelo que insiste na pergunta.</i>
Bem... quer dizer, esse Peter convida-te para passar a noite com ele e depois não aparece. É um bocado estranho, não achas?	Will	<i>Justificando-se e contendo o riso.</i>
É muito mau quando um tipo convida uma miuda para o seu ninho, fá-la vir de longe... a propósito de onde é que vens ?	Will	<i>May não responde</i>
Kinsale.	May	<i>Contendo o riso, mas com alguma ironia mal disfarçada... Aproveitando para mudar o rumo da conversa.</i>
Kinsale!	Will	<i>Num misto de surpresa e divertimento pelo inusitado da resposta</i>
Não te rias.	May	<i>May dá-se conta que a sua situação é mesmo estranha e é natural o riso de Will, pelo que entra no jogo... é melhor do que levar a questão a peito...</i>

*Pausa*

Will

Vieste mesmo de Kinsale até aqui?

May

Sim. Apanhei o comboio esta manhã.

Will

Para passar a noite com este fulano?

May

O fim de semana.

Will

Deve ser um tipo muito especial.

May

Não é não, ele é um cabrão.

*No mesmo tom divertido*

Will

Porque se baldou esta noite, ou porque acha a arte uma merda?

May

Não é bem isso. É porque ele me trata como uma ... sei lá.

*Pausa*

Will

Queres que eu lhe dê um murro no nariz quando o vir?

*Will desanuvia a situação, procurando ser simpático com a rapariga*

May

Não!

*Ela ri-se*

Will

Vê lá, é só dizeres... estou a ver que "o rapazinho não é flor que se cheire".

*O tom final é crítico e solidário com ela (acentuar "rapazinho").*

May

Ouve, o Peter joga rugby pelo Trinity College.

*May achou graça à atitude de Will parece-lhe que por trás da brincadeira ele se interessou de veras pela sua situação.*

Will

Ah pois...

*Will percebe de repente que estão a falar de um menino de família rica. Está tudo explicado...*

May

É um dos avançados.

Will

E então?

*As falas de Will têm agora um leve tom sarcástico.*

May

Dá cabo de ti.

Will

Porque é que ele faria uma coisa dessas?

May

Ele é muito grande e tu és assim do tipo... digamos, magricela.

*May fala de forma cautelosa, não querendo magoar o rapaz.*

Magricela!	Will	
Sim.	May	
Como é que chegaste a essa conclusão?	Will	
Reparei quando cheguei.	May	
Tens razão. Sou um bocado magricela.	Will	
Magricela talvez não seja a palavra mais apropriada... elegante?	May	<i>Num tom aparentemente amuado</i>
Elegante já é melhor.	Will	<i>Atrapalhada</i>
Elegante é mais simpático.	May	<i>Somindo divertido com a atrapalhão dela.</i>
O Peter diz que eu sou gorda.	May	<i>Pausa</i>
Sim, mas esse gajo é mesmo xungoso não é...	Will	
Achas que eu devia deixar o Peter?	May	<i>May ri-se. Sente que o rapaz está sinceramente revoltado com o Peter e do seu lado...</i>
É claro! E já. Deve haver outros namorados, ou assim, lá em Kinsale.	Will	<i>A pergunta é já descontráida e procurando explorar a antipatia que sente no Will pelo seu namorado.</i>
Pois há, mas sabes...	May	<i>Pausa</i>
Então o que é que tu fazes lá em Kinsale?	Will	<i>May vai entrar em considerações sobre a relação entre as duas famílias, mas contém-se...</i>
Os meus pais vivem lá.	May	
Ah pois.	Will	<i>Will dá-se conta de que May deve pertencer a um estrato social elevado e daí o envolvimento com Peter.</i>
Estou de férias. Ando a estudar num colégio em Cork.	May	
Isso é bom. O que é que estás a estudar?	Will	
História de Arte.	May	

Will  
Ah pois, daí...

May  
Exacto.

Will  
Quer dizer que o cara de cu do andar de cima não gosta de arte.

*Pausa, deitando-se de costas e olhando o tecto.*

May  
Não é bem isso, é mais para me inferiorizar. Está sempre a gozar os artistas, com cretinices sarcásticas, diz que é um desperdício de tempo estudar borrões pintados por uns depravados quaisquer e coisas assim. É uma forma de me depreciar. Às vezes sinto-me realmente insultada.

*Sente-se que May exterioriza algumas das coisas sobre as quais esteve a pensar durante a longa espera.*

Will  
Vai daí, metes-te na cama com ele...

*Pausa*

May  
De facto, nem sequer gosto dele.

*Com um sorriso triste nos lábios.*

Will  
Não me admira nada. Eu cá também não o queria.

May  
Achas mal?

*May olha na direcção de Will e o seu corpo irá dirigir-se progressivamente na sua direcção, revelando um interesse crescente e uma insistência que são um traço da sua personalidade jovem e descontraída. May resolveu deixar de pensar nos seus problemas e conhecer melhor o seu anfitrião.*

Will  
O quê?

May  
Dormir com alguém de quem não gostamos.

Will  
Não sei.

May  
Já alguma vez o fizeste?

Will  
Dormir com miudas de quem não gostasse?

May  
Sim.

*Pausa*

Will  
Digamos que eu normalmente gosto delas na altura.

*Com um tom divertido.*

May  
E quanto à tua namorada?

Will  
Não tenho namorada.

May

Claro que tens. Toda a gente tem uma namorada.

Will

Bem, eu tinha uma... de facto, tive um monte delas.

*Quase que vai entrar numa área difícil ( a rotura ainda mal sarada com Maggie) mas desvia-se para um tom mais superficial.*

May

Quantas?

Will

Quantas namoradas tive?

May

Sim. Como é que se chamavam?

Will

O quê, todas elas?

May

Sim.

Will

Incluindo... sei lá... os engates de uma noite e assim?

May

Sim. Com quantas raparigas já dormiste?

Will

Essa é difícil... Incluindo tu?

*Brincalhão.*

May

Claro que não...

*Sem se mostrar afectada, mas colocando-o no seu sítio...*

Will

Claro... deixa-me ver... diâ que a contagem dos corpos anda... algures perto das trinta.

May

Perto das trinta!

Will

Bem eu tenho vinte e nove anos.

May

Eu tenho vinte e dois e apenas saí com três homens.

*Na sua voz prepassa de novo a consciência de que tem andado a desperdiçar a sua vida com um tipo que a trata mal.*

Will

Incluindo o Tarzan lá de cima?

May

Sim.

Will

Todos jogadores de rugby, aposto?!...

May

Claro que não. Um era estudante de medicina, outro era amigo do meu irmão. Não fizemos nada.

	Will	
Sim claro.		
<i>Pausa</i>		
	May	
Realmente, não gostava de nenhum deles. Eram todos uns cabrões.		<i>A pausa serve para May evocar os três rapazes na sua memória e dar-se conta de que não foram importantes para si. A segunda parte da frase é dita com a energia de quem já se está "borrifando" para o assunto. Ela agora está mais interessada em conhecer o Will.</i>
<i>Will riu-se.</i>		
	Will	
És um espanto!		
	May	
E então?		<i>May vira-se e olha para ele na escuridão.</i>
	Will	
Então o quê?		
	May	
Qual era o nome dela?		<i>May faz perguntas de modo insistente, a que Peter vai respondendo pressionado por ela. Digamos que a rapariga "tira nabos da pucara".</i>
	Will	
O nome de quem?		
	May	
O nome da namorada que já não tens.		
	Will	
Ah... Maggie.		
	May	
O que é que aconteceu?		
	Will	
Desinteressou-se de mim e casou com um gajo qualquer.		
	May	
Era simpática?		
	Will	
Era muito bonita.		
	May	
Foram felizes?		
	Will	
Nem por isso.		
	May	
Por que não?		
	Will	
Ela tinha um temperamento auto-destrutivo.		
	May	
Auto-destrutivo?		

Will

Bem, destrutivo é o termo mais correcto.

May

Ficaste triste quando ela te deixou?

Will

Fiquei.

May

Ainda estás triste?

Will

Eu estou sempre triste.

May

Mas também és simpático às vezes, espero.

Will

Acho que sim.

Will

Sabes, estava aqui a pensar, que é uma coisa estranha uma rapariga como tu, simpática e bem comportada de Kinsale, meter-se assim na cama de um estranho a meio da noite, não te parece?

*Will vira-se enquanto diz esta frase de forma ritmada, querendo pôr termo à conversa.*

*May fala-lhe com ele já virado de costas para ela.*

*Pausa*

*Will é mais velho e experiente e sente-se fragilizado perante a insistência da rapariga. Pelo que resolve dar-lhe o troco com alguma ironia, pensando afectá-la.*

May

Nem sequer pensei nisso. Logo que te vi, percebi que eras um tipo fixe.

*May não se perturba nem um pouco, o que, mais uma vez, deixa Will sem saber bem o que dizer...*

Will

Ah, comigo estás segura.

May

Eu sei.

May

Aquela ali é ela?

*Pausa. May está de novo interessada na pintura.*

Will

Na pintura?

May

Hum, hum

Will

Sim, é a Maggie.

May

É amorosa. Foste tu que a pintaste?

Will

Fui.

May

Vais acabá-la?

*Pausa*

Acho que não.	Will	<i>Calmamente</i>
Isso é bom.	May	
Porque é que achas bem eu não acabar a pintura?	Will	
Seria uma crueldade. Seria como deitares fora o amor que tens por ela.	May	<i>May revela-se uma pessoa afinal mais madura e interessada pelos fenómenos da existência humana.</i>
Queres dizer, que enquanto estiver incompleta é sinal de que continuo a preocupar-me com ela? A protegê-la, ou assim?	Will	<i>Will surpreende-se pela teoria de May, que o faz reflectir se afinal ainda se sente preso a Maggie...</i>
Uhuh.	May	
Eu não lhe faria mal por nada deste mundo... Mas garanto-te que viver com ela, era uma coisa muito complicada.	Will	<i>A fala de Will parece esclarecedora de que ainda restam alguns laços por desatar...</i>
É claro que não era.	May	<i>Solidária com Maggie ou com a condição feminina nas relações a dois... Esta sequência é dita com muito ritmo.</i>
Não era?	Will	
Não.	May	
Tá bem.	Will	
O que é que ela faz?	May	<i>Pausa</i>
Referes-te ao trabalho dela? Está no mundo da música. É responsável pela logística dos Thin Lizzy. Sempre em digressão por aí. Ela acha que os músicos rock são mais importantes que o próprio Jesus Cristo. Já lhe tenho telefonado para Estugarda por exemplo e ela matraqueia-me toda excitada durante meia hora uma história qualquer das voltas que deu à cidade para encontrar um parafuso para o pedal da bateria.	Will	<i>Will empolga-se ao falar das opções de Maggi,e com que naturalmente discorda e que provavelmente estiveram na origem da rotura. Para May, o seu empolgamento é sinal de que ainda sofre pela separação.</i>
Não sejas duro com ela.	May	
Parece-te que estou a ser duro?	Will	
Uhuh.	May	
Tens razão... não me vou chatear mais com ela.	Will	<i>Pausa</i>

<p>May Sentiste que ela te pôs de lado...</p>	<p><i>Will dá progressivamente sinais de que não se sente à vontade para continuar a falar de Maggie.</i></p>
<p>Will Acho que sim.</p>	
<p>May Aborrece-te que eu fale dela?</p>	
<p>Will Não.</p>	<p><i>A contra gosto...</i></p>
<p>May Já alguma vez falaste dela com alguém?</p>	
<p>Will Eu nunca falo de nada com ninguém.</p>	<p><i>As palavras saem de forma espaçada ao mesmo tempo que se vira de costas. É evidente de que se trata de um ponto final na história.</i></p>
<p>May Será por isso que estás sempre triste?</p>	
<p>Will Acho que sim.</p>	<p><i>May aproveita o mesmo tom e a mesma musicalidade da frase de Will para esta pergunta em jeito de remate de conversa.</i></p>
<p>May Deves pensar que eu sou uma galdéria, vir a Dublin para passar a noite com um tipo que me despreza.</p>	<p><i>Longa pausa</i></p> <p><i>May vira-se de costas e noutro tom, muda de conversa, mudando o "enfoque" sobre si própria.</i></p>
<p>Will Refereste ao Peter? Quer dizer que ele te despreza?</p>	<p><i>O tom é esclarecedor de que não está zangado com ela. Esta 2ª pergunta tem um tom irónico...</i></p>
<p>May E tu não achas?</p>	
<p>Will Não sejas tão dura contigo. Deve haver alguma coisa nele que tenha significado para ti e em ti para ele. De outro modo... bem...</p>	<p><i>Will vai mais longe na ironia quase sarcástica.</i></p>
<p>Will Desculpa. Isto não me saiu lá muito bem, pois não?</p>	<p><i>Pausa... May não reage, deixa-se ficar pensativa e silenciosa. Parece magoada e Will arrepende-se da ironia anterior.</i></p>
<p>May Eu pensava que havia alguma coisa. Mas agora já não sei nada. Estou muito confusa.</p>	<p><i>O tom é sincero e perturbado. Voltaram à sua cabeça os pensamentos motivados pela longa espera desta noite.</i></p>
<p>Will Mas então porque continuas com ele?</p>	
<p>May É como se eu lhe pertencesse. Não sei explicar... Achas que ele saiu com outra rapariga?</p>	<p><i>Por questões de educação, não está habituada a questionar estes assuntos (de famílias ?...).</i></p> <p><i>Procura confirmar a dúvida que lhe assaltou a noite toda.</i></p>
<p>Will O Peter?</p>	
<p>May Sim.</p>	

- Will  
Com certeza.
- May  
Achas mesmo que sim? *"Deixa-te de brincadeiras que eu estou a falar a sério"*
- Will  
Bem, tens de olhar para a situação como ela é. Ele vive lá em cima, certo?... A propósito, o que é que ele faz quando não está a jogar rugby?
- May  
Estuda direito, está a fazer uma pós-graduação. A família dele é rica. *May responde automaticamente, a cabeça está povoada de outras preocupações...*
- Will  
Então, o que é que ele faz aqui, neste buraco?
- May  
Isto pertence à família dele... o apartamento lá de cima é bonito.
- Will  
O dono disto hem?...
- Will  
Por acaso o Peter tem um carro desportivo? Normalmente está aqui um, no parque em frente.
- May  
Sim, é o dele...  
Mas porque é que pensas que ele... tu sabes... com outra rapariga? *May procura certificar-se que as suspeições têm fundamento.*
- Will  
Bem, é como eu estava a dizer. Ele diz que te espera em casa e às três da manhã ainda não apareceu... O pior é que há um telefone aí mesmo no patamar, por isso ele podia facilmente telefonar-te. Mas não o fez, o que quer dizer que, ou ele tem o carro "espetado" num candeeiro, ou está a dar uma queca com alguma miuda.
- May  
Achas que ele teve um acidente? *Isso invertia completamente a situação.*
- Will  
A queca parece-me mais provável. *Com uma careta de dúvida a anteceder a fala...*
- Will  
Aborreci-te? Não queria ser insensível. *May não responde, senta-se e põe os braços à volta dos joelhos.*
- Will  
Provavelmente ele tem uma boa razão para não estar em casa. Não lighes ao que eu disse. Sou apenas um velho cínico. *Desculpando-se e tentando desanuviar a tristeza que assombra a rapariga. May continua sem responder.*
- Will  
Fala-me dele. O que é que fazem quando estão juntos? *Will deita-se de costas e fala-lhe de longe, tentando esprevitá-la*

May  
Passeamos.

Will  
No carro desportivo?

May  
Há um restaurante simpático em Wicklow, ele costuma levar-me lá quando eu venho passar o fim de semana. Viajamos com o tejadilho do carro levantado nos dias de calor.

*Esta fala deve ser elucidativa de que se tinha instalado uma rotina na relação entre os dois e que nada desses aspectos lhe interessam verdadeiramente.*

Will  
Têm amigos comuns? Outros casais e assim?

May  
Uhuh.

Will  
Fala-me deles.

May  
Há o Barry e a Bren, que vivem em Wicklow. Gosto da Bren. Quando o Barry e o Peter jogam squash no club, eu e a Bren conversamos sobre um monte de coisas. Mas a maioria dos amigos do Peter acham que eu sou um bocado estranha. Ele está sempre a dizer-me que eu sou teimosa e impulsiva...

*May fala sem entusiasmo*

*Agora dá mais ênfase às palavras, percebe-se que são aspectos importantes com as quais convive há muito e que a desgostam.*

Will  
Nesse aspecto até concordo com ele...

May  
Ele diz que eu ainda dou em "freak". Diz que os advogados têm de ter muito cuidado com quem casam, porque uma mulher difícil pode atrapalhar-lhes a carreira.

*Há um tom frio e crítico nesta fala, sobretudo quando se refere à "carreira" como sendo a única coisa que verdadeiramente lhe interesse a ele e porventura à família.*

Will  
Quer dizer que tu e o Peter estão noivos?

*Surpreso. Não se tinha apercebido que a relação estava tão adiantada.*

*Pausa*

Will  
Então já o conheces há muito tempo?

May  
Desde crianças.

Will  
E quando é que ficaram noivos?

*Parece que se trata de uma relação preparada pelas famílias em que tudo se passa segundo um ritual que não depende da sua vontade...*

May  
Não me lembro.

Will  
Boa.

*Pausa*

Will

Mas então o que é que há por detrás disto tudo? Tiveste alguma discussão com ele?

*De repente Will dá-se conta que pode estar a meter-se entre um mero arrufo de namorados...*

May

Ele quer que eu deixe o curso de História de Arte. O que é que achas que eu faça?

*May sente-se reprimida nos seus desejos pessoais e nos seus gostos, tanto pelo Peter como pelos seus amigos e eventualmente pela família.*

Will

Diz-lhe que vá p'ró caralho.

*Will mostra-se solidário. É preciso que ela não abdique dos seus sonhos, para que não venha mais tarde a arrepender-se.*

May

Vou tentar.

Will

Não, mas é que deves mesmo. Se não, dou-lhe um murro no nariz. Depois quando ele me partir os ossos todos e me passar por cima com o carro desportivo, tu vais-te sentir envergonhada e culpada para o resto da tua vida.

May

Eras mesmo capaz de fazer isso por mim?

*May olha-o com carinho, sentindo que ele está verdadeiramente a interessar-se por si, uma desconhecida...*

Will

Era.

May

O que é que eu posso fazer por ti?

Will

Não tens de fazer nada.

May

A sério! Eu queria fazer alguma coisa.

Will

Escreve qualquer coisa bonita num postal.

*Pausa.  
Estas palavras devem ficar como que a ressoar. No final May vai fazer-lhe a vontade...  
Pausa*

May

Isso foi a coisa mais bonita que me podias pedir.

*Nova pausa.*

*May começa a interessar-se mais por ele.*

### CENA 3

May

Como é que te chamas?

Will

Will... E tu?

May

Adivinha.

*May desafia-o para um jogo de adivinhação. Uma brincadeira.*

Will

Carol.

May

Não.

Katherine.	Will
Não.	May
Desisto.	Will
Vá lá.	May
Tem mesmo que ser?	Will
Sim.	May
Está bem... deixa ver... Annie. Tens ar de Annie.	Will
Não.	May
Christine.	Will
Não.	May
Amanda.	Will
Não.	May
Mildred.	Will
NÃO!	May
Jane.	Will
Não.	May
Carol.	Will
Já disseste esse.	May
Desisto.	Will

*Will deita-se para trás.*

Vá lá continua!	May	<i>May está entusiasmada com a brincadeira, sente-se muito descontraída e domina a situação, por isso insiste com Will fazendo-lhe cócegas...</i>
Ok... Louise.	Will	<i>Will tem mesmo cócegas e encolhe-se. Perante a ameaça de May lhe fazer mais cócegas ele continua o jogo.</i>
Não.	May	
Jennifer.	Will	
(bocejando) Não.	May	
Brenda.	Will	
Não. Essa é a minha amiga.	May	
Claro. Que parvo que eu sou... Sheila.	Will	<i>Com uma palmada na testa...</i>
Não.	May	
Lucy in the sky with diamonds	Will	<i>Will canta este verso da canção homóloga dos Beatles e fá-lo com uma gestualidade exagerada</i>
Não!	May (rindo)	
Helen.	Will	
Não.	May	
Irmã Teresa.	Will	
NÃO!	May	<i>May é de uma família protestante e desde sempre que evitou discussões de nível religioso com católicos... Por isso não responde e vira-se ostensivamente de costas.</i>
Mary	Will	<i>Will sorri e continua a provocação com outro nome simbólico</i>
Está a ficar quente.	May	<i>May retoma o jogo com entusiasmo.</i>
Maisy?	Will	
A escaldar.	May	<i>Incentivando-o</i>

Daisy.	Will	
Já estiveste mais próximo.	May	
May... May...	Will	<i>Will percebe que o nome deve começar por May... e repete para si próprio tentando lembrar-se de mais nomes.</i>
Acertaste!	May	<i>Com um entusiasmo juvenil</i>
May... May! Sou um génio... May, é um nome bonito. Eu nunca...	Will	<i>Depois da brincadeira Will sorri enlevado pela jovem. Will diz o nome dela como de forma romântica...</i>
Nunca o quê?	May	
... acordei de manhã ao lado de ninguém chamada May.	Will	
Isso foi bonito.	May	<i>Pausa.</i>
Okay, qual é a cor dos meus olhos?	May	<i>May aceita o repto por uns instantes mas logo desvia o clima romântico para um novo jogo de adivinhação, agora em torno da cor dos olhos. May está cada vez mais desconfiada. Sente que domina a relação. Repentinamente, senta-se na cama e tapa os olhos com as mãos.</i>
Oh não.	Will	<i>Will levanta-se ostensivamente e fica de costas para May olhando a rua através da janela</i>
Vá lá. Qual é a cor? Não há assim tantas hipóteses para escolheres. Eu acho que os teus são azuis.	May	
O que é que te leva a dizer isso?	Will	
Não sei.	May	
Aposto que os teus são mesmo azuis.	Will	
Porquê?	May	
Fazes-me lembrar a minha irmã e os olhos dela são azuis.	Will	
Porquê?	May	
Porque sim.	Will	<i>May parece-lhe a resposta incoerente</i>
Vá lá. Mostra-me.	May	<i>May procura qualquer coisa na sua mala e retira uma caixa de fósforos. May ajoelha-se na cama em frente a Will, aproxima-o de si segurando-o pelos ombros e retirando um fósforo acende-o entre os dois iluminando os rostos.</i>

Will  
(Calmamente)

*Eles vêm-se um ao outro pela primeira vez.*

May dos olhos verdes.

*Visivelmente agradado.*

*Ela deixa o fósforo apagar-se.*

May

Pareces surpreendido.

Will

Imaginava-te diferente.

May

Ah sim?

Will

Sim. É estranho.

May

Tu és exactamente como eu imaginava.

Will

Ou seja, deslumbrante.

May

Deixa-me ver os teus olhos outra vez.

*May acende outro fósforo e analisa o rosto cuidadosamente.*

May

Pareces mais velho. A tua voz é suave e triste, mas tens olhos atrevidos. Agora percebo como conseguiste arranjar as trinta namoradas.

*Will mostra-se cada vez mais impressionado pela jovem.*

Will

Tu pareces fabulosa.

*O fósforo apaga-se. May sorri, mas não deixa a conversa continuar no mesmo tom romântico, antes acende o candeeiro e deita-se de costas a olhar para o tecto. Will faz o mesmo.*

#### **CENA 4**

May

Importas-te?

Will

Tudo bem. Já estou completamente desperto.

May

Adoro este quarto. Quem me dera ter um quarto como este.

Will

Sim é porreiro.

May

O que é que fazes na vida?

*May vira-se de lado para ele.*

Sou funcionário do Hospital.	Will	
Gostas disso?	May	
Não. Sim.	Will	<i>Hesita</i>
Porque é que o fazes?	May	
Esfregar soalhos do Hospital? Empurrar carros da roupa suja com lençóis cheios de merda? Trazer chávenas de chá a velhos moribundos?... Não sei.	Will	<i>Will está deitado de costas, deixa-se levar pelas próprias palavras e pelas imagens cruas que vai evocando.</i>
Aconteceu-te alguma coisa, não foi?	May	<i>May olha para ele atentamente, tentando ler-lhe os pensamentos.</i>
Isso é uma longa história.	Will	<i>Will faz um gesto largo acima da cabeça reforçando a ideia de ser uma história complicada...</i>
Conta-me.	May	
Tu não vais querer ouvir essas coisas.	Will	
Experimenta.	May	
Estudei na Escola de Arte em Londres. Dediquei-me ao mosaico. Trabalhei como um louco, esmigalhando pedaços de cerâmica e de vidro e o que quer que fosse, doze horas por dia. Tomou-se uma verdadeira obsessão. Eu acreditava... agora já não acredito, mas nessa altura acreditava, que era possível fazer um mosaico de partir o coração.	Will	<i>Will hesita uns instantes, depois tira um cigarro do seu maço na estante de tijolos, não tem fósforos e May dá-lhe os seus para acender o cigarro. Fica uns instantes calado, organizando os pensamentos. Depois começa a falar, deitado de costas e olhando o tecto. É um relato intenso de um envolvimento apaixonado e esgotante naquela tarefa criativa.</i>
Que coração é que tu querias partir?	May	<i>May volta-se de lado, recosta a cabeça na almofada e olha para ele. A pergunta corta-lhe o ritmo da narração e, por instantes Will parece não perceber a pergunta...</i>
Não sei... Bom, uma noite, já tarde, vinha no autocarro muito cansado e de repente, como um flash à frente dos meus olhos, tive uma visão completamente real: De repente o mundo deixara de existir, havia apenas uma grande folha de papel sem nada escrito, como uma parede branca.	Will	<i>Will retoma a história que parece agora ter necessidade absoluta de contar. Aquele trabalho obsessivo e esgotante levava-o ao colapso. De repente alguma coisa aconteceu dentro da sua cabeça e ele perdeu a noção do tempo e da realidade e entrou num estado alterado de consciência.</i>
Viste isso?	May	
Sim. Ali estava eu sentado no autocarro. Não tinha força, nem	Will	

vontade, nada... Entretanto, acho que o autocarro chegou ao fim da linha, num suburbio qualquer, o cobrador veio, abanou-me e disse que eu tinha de sair. Foi em Fevereiro, estava um frio de rachar. Caia granizo que se transformava em lama gelada com a neve suja no passeio. Caminhei durante algum tempo e cheguei a um túnel para peões por baixo de uma avenida com muito transito. Desci as escadas e agachei-me contra a parede a tremer, com os dedos dormentes de frio... Algum tempo depois, ouvi vozes estridentes. Apareceu um gang de rapazes. Tinham estado a beber. Quando me viram, decidiram divertir-se à minha custa. Começaram a provocar-me e a insultar-me, empurrando-me e coisa assim. Mas eu não reagi. Nada... apenas observava os seus rostos vermelhos, contorcidos de raiva e exaltação. Como não reagi, começaram a bater-me e a pontapear-me a cabeça, mas eu não me protegi. Sentia-me vazio, não tinha nada dentro de mim. Então senti um estalo assustador no crâneo. Um deles tinha-me atingido com uma garrafa... quando recuperei os sentidos estava já numa ambulância.

Will

O meu corpo era jovem e forte e recuperou, assim como a minha memória, embora não tão depressa como o corpo.

May

Pensas muito nisso?

Will

Sim, ainda penso nisso constantemente. Percebi agora que tudo o que aconteceu nesse dia foi posto em movimento há muito tempo atrás. O vir da Irlanda, a escola de arte, os mosaicos, a visão. Percebi que tinha um encontro com aqueles miudos e que fui ao seu encontro, como um zombie. Percebes isto?

May

Explica-me

Will

Mas deitado na cama do hospital, eles limpavam-me esta sensação de... não sei bem... chegada, e senti um grande alívio. Quero dizer... sentia que toda a gente andava a flutuar numa grande banheira, tentando não se afogar. Naquela noite eu afundei-me como uma pedra. Mas o caso é que cheguei mesmo ao fundo e o fundo era de pedra. Foi como se eu aterrasse em mim próprio. Compreendes?

Will

De qualquer modo, é por essa razão que eu agora sou funcionário do hospital. Estás a ver, o que faço não faz qualquer diferença para mim. Para o resto do mundo isso é um grande problema, mas para mim não é.

Will

Estou contente que aqui estejas. Isso sim faz a diferença. A sério.

May

Obrigado.

*Will parece começar a reviver espantado os acontecimentos desse dia que o envolveram na dupla situação de sujeito e observador...*

*Will narra em pormenor as acções em que se viu envolvido nessa noite em que o seu corpo parecia mergulhado num estado de insensibilidade e a mente se abria de espanto e curiosidade...*

*Will empolga-se na descrição da cena. Mais do que a violência dos jovens, o que prevalece no seu discurso é a transcendência daquela experiência em que parecia não poder alterar o curso dos acontecimentos, como se tudo estivesse a passar-se com outra pessoa...*

*Will cala-se, perdido nas memórias.*

*Os olhos de May, calmos e atentos estão focados nos dele.*

*Will tenta explicar a razão determinista que o levou até lá.*

*Will deita-se de costas na cama. Está transtornado como se o reviver dos acontecimentos ainda o perturbasse muito.*

*Perante o silêncio e perplexidade de May, Will senta-se e explica-lhe de forma empolgada e visual as sensações que o dominavam na altura e o mergulho que fez até às profundidades de si mesmo...*

*May olha para ele, mas não responde.*

*Will volta a deitar-se, agora mais descontraído e pragmático. Como se tivesse saído de um transe fala agora do desprendimento e vazio que caracteriza a sua vida.*

*Will vira-se e olha para ela com um sorriso sincero e satisfação indisturçável.*

*Pausa.*

## CENA 5

Will  
 Apetece-te uma chávena de chá?

May  
 Boa ideia.

May  
 Will?

Will  
 Mm?

May  
 Como é que fizeste para seduzir todas aquelas raparigas?  
 Somos assim tão fáceis?

Will  
 Para te dizer a verdade, a maioria delas foi em Londres. Lá o  
 jogo é completamente diferente.

May  
 Em Inglaterra isso é um jogo?

Will  
 É mesmo.

May  
 Não fazia ideia.

Will  
 Queres açúcar?

May  
 Sim. Muito se fazes favor.

Will  
 Não tens medo de engordar?

May  
 Eu sou gorda.

May  
 Olha.

Will  
 Meu deus! Espero bem que não apareças em público dessa  
 maneira.

May  
 Quando tinha doze anos era muito elegante. Todas as miúdas  
 da minha sala morriam de inveja de mim.

*Will levanta-se, veste as jeans bocejando e ocasionalmente coçando-se.*

*Diorige-se ao canto da cozinha improvisada e acende a luz do tecto, no interruptor junto à porta de entrada.*

*May fecha os olhos com a súbita explosão de luz e rebola para o outro lado da cama.*

*Depois pestaneja e de olhos semicerrados observa-o com interesse.*

*A luz do tecto permite-lhe ver Will de corpo inteiro pela primeira vez e May observa-o...*

*Entretanto Will faz o chá na cafeteira eléctrica e prepara duas chávenas que limpa cuidadosamente à tshirt que tem vestida.*

*Will coloca dois cubos de açúcar na chávena de May*

*May põe-se de pé em cima da cama a apalpar a barriga com ar de desagrado. Mas a barriga é chata como uma panqueca.*

*Will vira-se, olha para ela e fala com uma indisfarçada ironia.*

*May desce e tenta ver-se reflectida na janela.*

*Vendo alguns Discos LP na estante de tijolos, observa as capas, retira um disco dos Thin Lizzy de dentro da capa e coloca-o a tocar num gira-discos, balouçando-se ao ritmo da música enquanto que lê as indicações da contracapa do disco.*

*De repente há uma falha de electricidade, a luz do tecto e do candeeiro apagam-se, assim como a música do gira-discos. Will encolhe os ombros, está sempre a acontecer, desliga o interruptor do tecto e pega nas duas chávenas, dá-lhe uma e senta-se na cama.*

Will? May *Esta conversa é feita entre golos de chá e bolachinhas.*

Sim? Will

Acho que não quero casar com o Peter. May *May fala olhando a chávena como fazendo adivinhação nas borras do chá.*

Então não cases. Will

Tu és muito mais simpático para mim. Queres casar comigo em vez dele? May

Não. Will

Porque não? May *Surpreendida. May vai ser muito insistente deixando Will verdadeiramente atrapalhado...*

Porque não. Will

Por favor. May

Não. Will

Vá lá. May

Não. Will

Mas porquê? May *Will está visivelmente incomodado com a insistência da rapariga.*

Só nos conhecemos há vinte minutos. Will

E então? May

Vinte minutos não é tempo suficiente para estabelecermos um relacionamento. Nós somos praticamente desconhecidos. Will

Mas o Peter e eu também somos praticamente uns estranhos e vamo-nos casar. May

*Will ri.*

És terrível! Will *Pausa enquanto eles bebem o chá.*

Will?	May	
Por favor não recomeces.	Will	
Mas eu fazia-te feliz.	May	
Estou certo que sim. Mas o problema não é esse.	Will	<i>Will tem necessidade de se levantar tentando ser mais convincente.</i>
Porque é que não é esse o problema?	May	<i>May fala virada para Will seguindo-lhe os movimentos.</i>
Porque isso é uma tolice pegada. Como é que tu queres que eu assuma um compromisso para toda a vida baseado numa situação casual e fortuita.	Will	
Eu sei cozinhar.	May	
Eu vivo de cornflakes, fish and chips, e chá preto.	Will	
Eu faço-te os teus cornflakes, o fish and chips e o chá.	May	
Eu sei fazê-los sozinho.	Will	
Vá lá.	May	
Não.	Will	
Por favor.	May	
Já disse que não.	Will	
A mãezinha ia gostar muito de ti para genro.	May	
Não tanto como do Dr. Peter do andar de cima.	Will	<i>Pausa. May está sentada na cama, como que alheada. (um tempo) May fala com os olhos em alvo e depois bebe um golo sorrindo com a resposta dele.</i>
<i>Preciso de fazer chichi</i>	May	<i>O tom é levemente sarcástico.</i>
O quê?	Will	<i>May ri-se divertida.</i>
<i>Chichi</i>	May	<i>Will está de costas e não percebe o que ela diz</i>
		<i>Estendendo o braço para Peter com a chávena de chá</i>

Will  
É ao fundo do corredor à esquerda.

*May saltita da cama para o chão, abre a porta silenciosamente e desliza para o corredor.*

Will  
Consegues descobrir o caminho? Não há luz aí fora.

*Will vem à porta  
May responde em off, já no corredor.*

May  
Eu desenrasco-me.

## CENA 6

May  
Gatinho... como é que se chama?

Will  
Tiddles.

May  
Posso levá-lo comigo para casa?

Will  
Não.

May  
Adoro a forma como tu dizes não. (*imitando-o*) "Não". É assim que tu dizes à... Como é que é o nome dela?

Will  
Quem?

*Levanta-se enquanto faz a pergunta.*

May  
A tua namorada.

Will  
Maggie... ela não é a minha namorada.

May  
Não, mas era, ou seja é a mesma coisa.

Will  
Porque é dizes que é a mesma coisa?

*Will pega no gato e na tijela e coloca-o lá fora no corredor, fechando a porta.*

May  
As coisas não mudam só porque em dada altura alguma coisa corre mal.

Will  
Achas que sim?

*Will fala-lhe da porta antes de colocar o gato lá fora com a tijela de leite.  
(Um tempo)*

May  
Mm.

## CENA 7

	Will	
Queres dizer que se amamos alguém, ficamos... a amá-la para sempre?		<i>Will reentra pensativo. Atravessa o quarto pela frente da cama e pára em frente ao quadro de Maggie. Neste momento a sombra da cabeça de Will sobrepõe-se ao rosto de Maggie na pintura...</i>
É claro.	May	
	Will	
Eu já não amo a Maggie		<i>Will senta-se na cama.</i>
	May	
Claro que amas.		
	Will	
Achas?		
	May	<i>Virando-se para Maggie.</i>
Claro. O amor é para sempre.		
	Will	
Está bem...		<i>Vira-se e fica deitado de barriga para baixo com a cabeça para o lado dos pés e com os cotovelos apoiados na cama. Pausa.</i>
	Will	
Isso quer dizer que tu amas o tal Peter?		<i>Soergue-se de lado para olhar a May.</i>
	May	
É claro. Apenas não gosto dele.		
	Will	
E eu amo todas aquelas...		
	May	
Sim, a todas, as trinta.		<i>Virando-se de costas com a cabeça a pender para fora da cama.</i>
	Will	
Ai é ?		
	Will	
Imaginem. Eu amo trinta mulheres... Isto é maravilhoso... Pensa nisto – amar todas essas mulheres, o tempo todo e sem o saber. A última vez que fui tão feliz foi em 1967.		<i>Will esbraceja naquela posição o que confere à cena um tom burlesco...</i>
	May	
Não sejas parvo.		
	Will	
É verdade...		
	May	
Não é nada.		
	Will	
“Não é nada.”		<i>Will levanta-se e caricatura a frase dela, enquanto volta à posição de deitado de costas com a cabeça na almofada</i>
	May	
É bom amar as pessoas e é fácil. Estás a dizer disparates.		
	Will	<i>Fala-lhe de costas sem se virar para ele.</i>
Estou.		

## CENA 8

May  
O que é que aconteceu em 1967?

*Pausa*

*Virando-se para ele de novo com uma curiosidade quase infantil.*

Will  
Queres mesmo saber?

May  
Claro.

Will  
Está bem, eu conto-te... a minha vida na altura era a de um freak de Londres agarrado aos ácidos. Isto foi antes da proeza de entrar para a escola de arte... Isto é mesmo uma estupidez. Tens a certeza que queres ouvir isto?

*O relato de Will é feito num tom provocatório, como se a quisesse surpreender com a história.*

May  
Uhuh... espera um pouco.

*May ajeitou-se melhor na cama deitada ao lado dele, disposta a ouvir a história. Will está deitado na cama na mesma posição anterior.*

May  
Pronto, podes continuar.

Will  
De qualquer modo, eu "não tinha onde cair morto" só tinha três libras, não tinha mais nada neste mundo. Para piorar a situação, o inverno ia rijo e as ruas estavam cheias de neve e de gelo.

May  
Está sempre a nevar em Londres?

*May dá mostra de algum cansaço e boceja.*

Will  
Está, mas nos meses de verão neva menos... continuando, tinha os pés gelados, porque eu costumava usar meias de Ski em vez de sapatos.

*Brincando com a ingenuidade da pergunta Will senta-se na cama e continua a narração.*

May  
Porquê?

Will  
Coisas de freak e dos ácidos.

May  
Ah... então... acabou a história?

*Ligeira pausa, Will sorri parecendo reviver a história*

Will  
Não.

May  
Pronto.

*Voltando a bocejar*

Will  
A vida estava difícil como a merda. Não tinha dinheiro, não tinha combustível para o aquecedor, a ameaça de despejo, enfim...

May  
E este foi o último dia em que tu te sentiste feliz, certo?

Will  
Já lá chego.

Certo. May

Estás a gozar comigo? Will

Não May

Will  
Então, como eu estava a dizer, só tinha três libras neste mundo e sem perspectiva nenhuma de poder por a mão em mais algum, sem recorrer à violência ou assaltar os correios. Um dia, vinha a gingar com estilo pela King's Road a baixo, que é a única coisa apropriada que se pode fazer nessa rua e passei numa livraria. Na montra vi um romance encadernado de Vladimir Nabokov, que nessa altura era o meu autor favorito. Custava três libras, que era precisamente tudo o que eu possuía no mundo. Portanto, entrei e comprei-o. Assim, acabei com o meu problema, estás a ver. Descobri depois que ainda tinha uns trocos no bolso e apanhei o autocarro 28, subi ao segundo piso e sentei-me no banco da frente. Não havia mais ninguém no autocarro. O livro tinha uma sobrecapa antiga, azul brilhante. Era lindo. Olhei para ele ali nas minhas mãos e posso honestamente afirmar que esse foi o último dia em que me senti completa e absolutamente feliz.

O que é que dizes? Will

## CENA 9

## CENA 10

O que é isso? May

Mmmm. Nada mau!... fizeste isso agora? May

Sim. Tu deixaste-te adormecer. Will

Posso ver? May

Gosto desta parte. És muito talentoso. May

May  
E a história? Estavas calçado com meias de ski. O que é que aconteceu depois?

*Will entusiasma-se com a história e vai baixando o tom para uma voz colocada no peito. May sonolenta deixa-se embalar pela sua voz e adormece.*

*Esta fase do relato é a descrição do paraíso supremo.*

*Pausa. Will olha para May... ela tinha adormecido. (Um tempo) Will olha demoradamente para ela, depois compõe-lhe cuidadosamente a roupa da cama e levanta-se com todo o cuidado. A jovem, sem acordar, desliza para o seu lado da cama com a cabeça na almofada de Will. Começa a ouvir-se uma música suave. Will acende uma vela e coloca-a ao lado de May, iluminando-lhe o rosto. Depois traz alguns materiais de desenho artístico. Senta-se de pernas cruzadas e esboça o seu rosto adormecido. A canção termina assim como o esboço.*

*May acorda e sorri.*

*Will mostra-lhe o desenho.*

*May aconchega-se na almofada e segura o desenho. Will coloca-se a seu lado por cima da coberta. May analisa o desenho, com o olho crítico de estudante de história de arte. Finalmente com um sorriso de aprovação entrega-lhe o bloco de desenho e pergunta*

*Will levanta-se e arruma o desenho e o espelho, enquanto May se ajusta de novo no seu lado da cama deixando espaço para ele.*

Will	
Contei-te tudo, mas tu estavas a dormir.	
May	
Conta outra vez.	
Will	<i>Will senta-se na cama a seu lado e apaga a vela.</i>
Tu adormeces outra vez.	
May	
É bom adormecer a ouvir a tua voz.	
Will	
Okay, se isso te dá prazer.	
May	
Vá lá então.	
Will	<i>May está deitada de lado e os olhos dela nunca despegam do rosto de Will.</i>
Começo a partir de onde?	
May	
Da cena das meias de Ski.	
Will	
Vamos lá então. Meias de ski. Bem, como eu dizia, eu fazia vida de hippy em Londres e não tinha dinheiro nenhum, apenas três libras no bolso e alguns trocados. Não parecia haver maneira de poder aumentar esse valor através de meios honestos, então...	<i>May puxa suavemente Will na sua direcção e beija-o ternamente. Finalmente eles param de se beijar e olham um para o outro... Há um olhar perturbado no rosto de Will.</i>
Will	
May...	<i>May coloca-lhe os dedos nos lábios.</i>
May	
Abraça-me.	<i>May encosta a cabeça no pescoço de Will e ele passa-lhe os braços à sua volta.</i>
May	
Fala-me da tua infância.	<i>May tira o elástico do rabo de cavalo e solta os longos cabelos. May enrosca-se no corpo de Will.</i>
Will	
Isso vai fazer-te adormecer.	<i>May fecha os olhos. Will afaga-lhe os cabelos. Ela adormece nos seus braços. Will sorri e fecha também os olhos.</i>
May	
É precisamente o que eu quero.	
<b>CENA 11</b>	<b>PASSAGEM MUSICAL</b>
	<i>Durante esta passagem musical, a luz apaga-se suavemente. Uma luz nova começa a inundar o quarto. É a iluminação da manhã com o sol entrando pela janela e iluminando a cama. Will dorme deitado de costas em cima da coberta. A luz do sol iluminando-lhe o rosto. (A passagem musical termina. May acorda, separa-se dele suavemente e deixa-se ficar a vê-lo dormir. Ela toca-lhe na cabeça... Will espreguiça-se, acorda e sorri para ela...</i>
Will	
Que horas são?	
May	
Devem ser onze.	
Will	
Lindo! Tenho de ir trabalhar!	<i>Ele senta-se repentinamente.</i>

	May	
Hoje é sábado, parvo.		
	Will	<i>Ele relaxa e deixa-se cair de novo na cama.</i>
Céus, tu és maravilhosa.		<i>Vira-se para ela com um sorriso temo.</i>
	May	
Will, estive a pensar...		
	Will	<i>Will levanta-se e sai. May está deitada de costas, com ar sonhador. Apanha um cabelo de Will caído na almofada e lentamente enrola-o no dedo. Puxa a outra ponta do cabelo... o cabelo parte-se... Suspira, pensativa e abraça-se à almofada. Will volta para o quarto.</i>
Dá-me um instante. Preciso de fazer chichi.		<i>Will olha para a "cozinha" mexe na frigideira, abre uma caixa de ovos vazia... Will aproxima-se da cama e fala-lhe com temura. May retribui com um sorriso e uma festa na cara.</i>
	Will	
<i>Tens fome? Estou esfomeado.</i>		
	Will	
Vou dar um salto lá baixo para comprar bacon e ovos. Há alguma coisa especial que eu te possa trazer?		
	May	
Não.		
	Will	
Volto num instante.		
	Will	<i>Sai apressado... mas antes, volta-se e fala-lhe através da porta entreaberta.</i>
A propósito, a resposta é sim.		
<b>CENA 12</b>		<i>May está deitada, pensativa, em silêncio, alguns instantes. (Começa a ouvir-se a mesma música de fundo do nascer do dia) May levanta-se com determinação, tira da mala um molho de postais ilustrados de onde escolhe um com uma pintura de Boticelli (Vénus e Marte). Escreve qualquer coisa no postal e coloca-o cuidadosamente na almofada de Will. Depois calça as sandálias, compondo-se o melhor que pode. Olha à sua volta, sorri na direcção do postal, coloca uns óculos escuros. À porta lança um último olhar para a pintura no cavalete e apressa-se a sair do quarto, deixando a porta aberta. (começam a ouvir-se os sons da rua que se vão sobrepondo à música até que esta se extingue)</i>
<b>CENA 13</b>		<i>Will entra, trazendo as compras num saco de papel castanho. Vêmo-lo parar na ombreira da porta que está estranhamente aberta... Will pressente que May já lá não está. Ao entrar pára um instante com a cabeça apoiada na porta, a ganhar coragem para olhar a cama, onde ela ficara. Depois Will repara no postal. Pousa o saco das compras no chão e dirige-se à cama, apanhando-o delicadamente. (um tempo) Will lê e relê em silêncio a missiva, depois vira o postal e sorri com a visão da imagem no postal. De repente volta a luz no candeeiro e o gira-discos começa a rodar. Ouve-se a música que May colocara a tocar... Will dirige-se ao sofá à DB e senta-se com o postal na mão. Lê o postal com um sorriso temo, recosta-se longamente no sofá e relê em voz baixa, com os olhos fechados. As luzes do quarto vão diminuindo até ficar só a luz do sofá e a do gira-discos. Depois, num repente, abre os olhos e repete em voz alta as palavras de May, como se lhe dirigisse a mesma mensagem a ela.</i>
	Will	
"Guarda-me no teu coração"		
"Guarda-me no teu coração"		
	<b>FIM</b>	<b>BLACKOUT</b>

# Anexo 3

## ENTREVISTA COM O AUTOR



**STEVE JOHNSTON**

DIRECTOR ARTÍSTICO/COMPOSITOR/ESCRITOR/ENCENADOR/ACTOR

*Nasceu em Londres, em 1948. Reside em Portugal desde 1994.*

*Depois de ter trabalhado como electricista de palco no West End, em Londres, integrou o grupo Fooksbarn Theatre em 1973, durante os anos de formação do grupo na zona rural da Cornualha, trabalhando como actor e director musical. Em 1992, integrou o Ton und Kirschen Wanderteater, com base perto de Potsdam.*

*Ambos eram grupos itinerantes, que se dedicavam a representar para públicos rurais, e fortemente influenciados pelos ensinamentos de Jacques Lecoq, e pelas ideias sociológicas de Oliver Foot, o qual propôs, numa tese universitária em 1971, o conceito do teatro itinerante como meio de promover a cultura em zonas rurais, antes de formar o Fooksbarn Theatre.*

*Em 1994, veio para o Alentejo, com a intenção de formar o Teatro ao Largo com Pureza Pinto Leite e Pedro Pinto Leite. A formação do grupo fundamentou-se no desejo de voltar aos ideais expostos por Oliver Foot, que os outros grupos foram forçados a abandonar devido à sua expansão em tamanho e estatuto internacional.*

*Trabalhou em tempos como músico nos EUA e no Reino Unido, tocando o violino e a guitarra, em bandas de rock e grupos de música folk irlandesa, e como músico e performer de rua. Tem o mestrado em Arqueologia Pré Histórica e Clássica da Universidade de Edimburgo (1973).*

*Escreveu muitas peças para o Teatro ao Largo, em português, e duas curtas-metragens para Madragoa Filmes, A Sereia (2005) e Segredos (em desenvolvimento). Escreveu também uma opereta sobre a vida de Bidy Early, The Witch of Clare.*

(<http://www.teatroalargo.com/info/equipa.php>)

**1. Fala-me um pouco das tuas origens, da tua infância e adolescência.**

*I was born in London. Father left before I was born. Went to a boarding school at 4, and usually to foster homes during the holidays. Things got better when I was 16 – living in a progressive arts and music college in Devon – lots of girls, jazz, rhythm and blues, drunkenness and general fun.*

**2. Qual foi a tua formação académica e que influência teve na tua vida profissional?**

*Master's degree in Prehistoric Archaeology at Edinburgh University. I only did it to improve my mind. Left there and joined a rock band and then Footsbarn as musical director... In other words, no influence at all.*

**3. De que modo te encaminhaste para a actividade artística?**

*Listened to skiffle music, Lonnie Donegan, blues, Leadbelly, Woody Guthrie and jazz when I was about 12. Played lots of instruments and played in bands at school. In all the school theatre productions, often writing the music. Decided on music and theatre as life's work at age of 10.*

**4. Tinhas antecedentes na família? Que influências tiveste?**

*Grandfather was a well-known actor. Performed in the first production of 'The Caretaker' in central role, with Harold Pinter. Me and Dave<sup>1</sup> always saw him on the screen when we went to the movies. He got us involved in theatre and gave us a toy theatre<sup>2</sup>.*

*My father wrote operas and best selling novels. My mother directed choirs, which was how I learned music, harmony, sight reading and arrangement.*

**5. Tu e o teu irmão Dave estiveram juntos nos Footsbarn e nos Ton und Kirshen, mas também tocaram juntos? Qual era a banda?**

*Touch The Earth - a pub band in the 1970's, playing country music, irish jigs, original and comic songs. Did a tour of Boston and Vermont in 1973. Supported Sonny Terry and Brownie Magee at the Penzance Winter Gardens in 1974. Did two tours in Ireland, including a very dangerous visit to Queen's University in Belfast, which could have ended badly but didn't. Played a lot in Amsterdam, where we did just about every known iniquity known to the rock fraternity...*

**6. Como se chamava o teu avô? Fala-me da sua experiência na África do Sul.**

<sup>1</sup> Born in 1947 in London. Among other things, worked as technician at Sadlers Wells Opera and other London theatres, as actor in the National Youth theatre, singer in a rock band, founder member of Footsbarn Travelling Theatre and Ton und Kirschen Theater.

<sup>2</sup> Desde que o avô lhe ofereceu o 'Pollock's Toy Theatre', Steve Johnston manteve ao longo da sua vida um fascínio por esse meio teatral. Criado e trabalhado, ao longo dos últimos 150 anos, por famílias como os Pollocks de Covent Garden, o Teatro Miniatura Inglês atingiu o auge da sua popularidade nos princípios do século XX. Além de melodramas populares, como o "Blackbeard" e "Sweeney Todd", óperas e até tragédias shakespearianas eram regularmente apresentadas em festas privadas e salas paroquiais, por todo o país. Em 1981, em colaboração com o artista da Cornualha Gareth Shiels, começou a construir os seus próprios teatrinhos, e criou várias produções desde então, tais como "A Shrunken Head" (1981), "Woyzeck" (1992), "O Homem Que Plantava Árvores" (1998), "David e Golias – a greve verde de Sines", (2007). (informações recolhidas no site do Teatro ao Largo)

*Gordon Phillott<sup>3</sup>. He was a boy bugler in the British Expeditionary Force in the Second Boer War (1905). He had a small troupe of actors who declaimed grand speeches from Shakespeare to the troops from the back of a heavy ox cart, lit by burning torches.*

**7. És um homem de muitos recursos criativos, a música, a escrita, as artes plásticas, o teatro. O que é que te preenche mais e como te defines em termos artísticos?**

*I love being Creative every hour of every day. If I can't be, I get annoyed and depressed. I don't really care what art form I am engaged in. I can switch from one to the other without it bothering me.*

*The Caixinha is the best thing for me at the moment, because it requires a lot of knowledge of theatre, acting, set design, writing, performing, painting, business, "artesanato", composing, arranging, singing, and playing.*

*However, I am also working on an extended lyrical poem which I hope to publish with drawings by my friend Rod Beddall.*

**8. Que razões te fazem trocar a conceituada companhia FOOTSBARN pela incerta criação de uma companhia de teatro itinerante em Portugal? que balanço fazes dessa decisão e do Teatro ao Largo nestes 15 anos de trabalho?**

*I don't like the life of large scale touring around the world. It gets boring and you never really meet anyone on the way. Also the reason I joined FB was because it was a community theatre doing little shows around Cornwall. I was the only one who really believed in it there. Also I like to write, direct and design shows. You can't do that in FB. I spent most of the time there as musical director and comic actor. I got fed up with it.*

*I personally think that Teatro ao Largo is better than FB at the moment, even if it does not appear so. It depends how you value a show. I value it by traditional acting skills and audience contact.*

**9. O Teatro ao Largo já existe há 15 anos. Que diferenças vêes na receptividade do público desde então até agora?**

*It's very much the same in the villages, as when we started. They talk a lot throughout the show. If there is a bar nearby, the men, who do not like the idea of their own importance being upstaged by a theatre show watched by their wives and children, deliberately make a great noise. In Vale de Agua the other day, the men outside the bar were literally shouting at the tops of their heads to be heard over our microphones. Talking of which, our use of microphones has made life easy, because we do not have to shout the lines, as we used to.*

*However, I believe that there is a huge number of people in the villages who have seen our shows regularly since primary school, which means they would have seen classics by Gil Vicente, Marlowe, o Judeu, Aristophanes, Moliere, Goldoni, and works based on Ovid, Manuel de Fonseca, and Geoffrey Chaucer. This is important. At the shows themselves, you don't notice this so much. A lot of the public is old people and very young people. It's the ones in the middle, aged 15-30, who will be influenced in their cultural appreciation and experience of theatre.*

<sup>3</sup> Gordon Phillott foi actor de cinema e de inúmeras séries de televisão. Faleceu aos 84 anos quando fazia parte do elenco de actores de uma serie de Benny Hill.

*The number of people in the audience has always been very high. The house is always full. This is partly because they know us, and partly because it is free. However, if someone fell off a bicycle in the square and hurt himself, there would probably be a similar crowd.*

*Our shows always have more audience at the end than at the beginning. We make an effort to be entertaining and engage the attention of the audience, sometimes at the expense of the artistic quality of the piece. This is not because we are seeking applause, or have facile minds, but because we do accessible theatre, and one of our main objectives is to develop theatre in the villages. We are not great believers in intellectuality. I don't trust intellectual actors or directors. I feel they are hiding their inadequate knowledge of theatre, and lack of technical skill, in abstruse and complicated ideas, mostly secondhand. For me, theatre is craft, learned at a good school and in countless shows.*

*The ascendancy of the notion of theatre as an 'art form' or and 'intellectual medium' is the result in a shift in the financing structure over the last 100 years. Theatre used to be paid for by the box office and by private patronage. It is now financed by Arts Councils, whose thinking is dominated by a desire to present to the world, and to the electorate, a national theatre of a high cultural level (whatever the hell that means!) and more recently to use theatre as a means of social inclusivity. Because they are the ones paying, that is what they get. I believe this separation between the purse that pays for theatre and the people who consume it (the public) has led to a poorer theatre, a high level of technical incompetence, and the hijacking of the theatre medium itself by university academics who do not know shit from shinola.*

**10. A vossa experiência tem influenciado o aparecimento de novos grupos concorrentes com o Teatro ao Largo? Conheces alguma dinâmica local (grupos amadores, por exemplo) que se tenha desenvolvido a partir do contacto convosco?**

*Don't know for certain. I know that we created a market for accessible shows out on the square, which was soon filled by other groups trying the same thing, and doing silly damn things like converting a truck into a stage (Teatro das Beiras). Most of them gave up and soon as it was clear that a non-paying village public can be a very unpleasant experience if you have not done your homework. We succeeded because Teatro Ao Largo was based on 25 years experience in village theatre in England and Germany. We knew all the problems and knew all the tricks. The other groups didn't.*

*I think we influenced Teatro do Mar a lot. I respect what they are doing now. It is completely in line with their original ambitions - to do visually interesting stuff for a popular audience. I think they got a lot of Know-how from us (though they probably wouldn't like to admit it). I am particularly annoyed that they stole my Theatre Box idea from me. That is a form dear to my heart that I have been working up since I was a kid. Still, as Tom Stoddard said, theatre is all about picking something up from somewhere, running with it for a bit, then letting it go, for someone else to pick up.*

*Teatro de Montemuro I am not so sure about. Graham and I come from the same background - community theatre in England, him in Yorkshire, me in Cornwall. We have a shared commitment to the idea of theatre as a social tool. Their concept of community theater is the orthodox one - stimulating a community to produce a show. It is an Outreach concept, linked to Inclusivity and Hands-On theatre work. Footsbarn were always out on a limb in this work. Oliver Foot developed his Outreach idea on a model created by his grandfather, the famous Victorian philanthropist Sir Isaac Foot, who toured shows round villages for his own entertainment and also to make contact*

*with local people of a different class. (Isaac Foot's Barnstormers' - hence the name) Oliver's thesis at Goddard University, in 1970, which proposed the notion of a peripathetic theatre in isolated rural areas, developed the idea of his grandfather and gave it a social dimension. However, it was before it's time. When Community Theatre developed a few years later, it was more on the lines of social work in the community. The one thing I regret is that young actors have not taken up the torch and done their own village theatre tours. Jacques Lecoq, when he used to visit us in Footsbarn, always told us that the thing he most appreciated was that we had formed a group, based on his ideas, and gone out and made it work as a touring structure. In the '70's, this was one of the essential objectives in his school. There were many such groups formed - the best was the Moving Picture Mime Show. They were very similar to the very excellent Chapitô group that Mowatt directed at the "Mostra de Teatro de Santo André". I feel that kids these days have no principles other than furthering their careers in an existing structure. In our days, we did everything we did to crap all over the 'existing structures'.*

**11. O que é que te desperta mais interesse num espectáculo teatral? O que é para ti um bom espectáculo?**

*Hen's Teeth, Chapitô, Peter Brooke, Ton Und Kirschen, Le Grand Magic Circus, Johnny Melville, Radeis, Archaos, The Happy Wanderers.*

*What makes a theatre show interesting for me is quite simply when I get interested in it. It is all down to the creativity and the hard work and know-how of the performer on the stage and of the director behind the show. When it is done well, the performer tricks or captivates or amazes the audience, till they become hypnotized like a chicken. This is the primary objective of a good performer. The ideas of the piece remain just that – the ideas of the piece. The skillful performer knows how to bring these ideas to life, but he is more concerned with the 'bringing to life' than with the ideas themselves.*

**12. Sabendo que o “Retrato Inacabado” se baseia numa história verídica passada contigo, queria que clarificasses alguns aspectos com ele relacionados. De que modo o conflito na Irlanda do Norte era sentido na república da Irlanda?**

*You can't talk in those terms. To most Irish people there is no such thing as Northern Ireland. It is a part of their land annexed by some weird Protestant invaders, which the colonizing English will not let go. The conflict has been going on for 600 years. It is still going on, and will do until the country is unified.*

*During 'The Troubles' (1968 – 1990) Irish people sympathized with the Nationalist Cause, though they were depressed and confused by the level of violence and counter-violence.*

*The troubles did not occur in the south at all. London was regularly bombed, on the other hand. I believe we felt it a lot more in England than in Ireland. At that time it was difficult to be English in Ireland. You were definitely the enemy.*

**13. A história passa-se em Henrietta Street, o que tinha de particular esta zona da cidade?**

*This is an Inner City street, where the poor lived, alongside artists, students and drug addicts. Huge Georgian houses gone to ruin, rented out very cheaply.*

*The action takes place in a bedsit which is a large old house subdivided into rooms for rent, mainly for students. Each room has a small cooking area, and there is a common bathroom on each floor.*

*There's nothing in this room but a mattress. In the 70's hippies did not like using traditional furniture, especially beds and cupboards, though chairs were ok as long as they were huge, old and comfortable.*

**14. Existia uma clivagem entre a comunidade católica e a protestante? Como é que se manifestava em termos sociais? que reflexo tinha nos comportamentos da juventude?**

*The Catholics are the indigenous population, mostly poor and rural. Even their aristocracy was destroyed and reduced to poverty by the invading English. Under Cromwell and Elizabeth I (16th Century) the land was invaded and stolen. It was divided into large estates, given to the people who put money into the invasion. These foreign landowners were all protestant Englishmen. During the great Famines of the 19th century, the Catholics suffered millions of deaths by starvation and evictions, leading to mass emigration, the country being administered of course from London, with little interest in their plight. These days, the Protestants are always the most successful in business and are perceived as English, or 'West Brit', even when they are Irish. There is also the problem of the North, since most of Ulster is protestant from immigration over the centuries from Scotland. It is impossible to be an Irish person, even a youth, and ignore the religion and background of another person.*

**15. Caracteriza-me a sociedade irlandesa da época no que respeita aos comportamentos da juventude, às questões da sexualidade, às relações familiares, etc.?**

*Very conservative sexually and socially. They were all scared of the Roman Catholic Church which was a powerful element socially and in the psyche, and still is. Contraception was illegal till very recently. Women who had children out of marriage, in 1978, were forced to give up their children who were put in Church homes and usually abused. The women would lose all status.*

*Mind you, there was always England, a good place to go to have a child or to get away from the strangling effect of the church and society. Many went there for this reason, and not all of them came back.*

**16. Como explicas que um país tão pouco desenvolvido, com uma sociedade tão conservadora e com uma forte censura à criação literária tenha gerado tantos escritores de renome mundial como James Joyce e os quatro prémios Nobel da literatura: Yeats, Shaw, Beckett e Heaney?**

*Joyce and Beckett had to escape from Ireland before they could write. Neither of them returned. The suffocating effect of Irish life is often referred to in their works. Yeats got the Nobel because Ireland had only that year been liberated from England, and the socialist judged wanted to commemorate the event. Shaw lived his life in London, and did not even speak with an Irish accent.*

*Despite all this, the fact is that the Irish have a rich creative national strain, especially in writing. When you visit even a small town in Ireland you will find large bookshops on every street. Everyone reads, everyone knows their literature. Yeats was one of the first*

*to encourage an indigenous Irish literary culture. The Liberation Movements of 1916-23 were led by intellectuals, poets and writers. The great hero Pierce, who was executed after the Easter Rising was a poet. The first president was a poet. To this day, the writers have enjoyed a special tax status (there is no income tax for creative writing).*

**17. May vem de uma família rica, mas goza de uma grande liberdade, nomeadamente sexual. Trata-se de um comportamento particular ou generalizável às jovens da sua idade e da sua condição?**

*May is completely unusual. She is a free spirit and suffers for it. Note however, that she has only had three boyfriends and only slept with her fiancée, who she is as good as married to. I suspect however, that being rich and protestant and coming from an artistic family, she would have a lot more liberty.*

*In the extended version of the play, it is revealed that though she stays with Peter, she does not let him have sex with her, much to his irritation.*

**18. Peter, joga rugby pela faculdade que, em meados do século XX, era considerada o baluarte da comunidade protestante. Em 1978, o Trinity College ainda tem esse sentido discriminatório?**

*Trinity was founded by the Protestant Ascendancy. In the old days, Dublin was a Protestant town, with a rich culture, financed and populated by English rulers and Anglo-Irish. Beyond Dublin there was nothing. (There is even to this day a common expression, 'beyond the pale', meaning worthless – the 'pale' is the district of Dublin). Trinity was akin to Oxford and Cambridge Universities. It is still like that today. It is very anglofied in its customs and culture. The ordinary catholics tend to go to UCD (University College Dublin)*

**19. Tendo frequentado a Escola de Arte como se compreende o trabalho não qualificado de Will no hospital?**

*This is a hard one for Portuguese people to understand. At that times, university and especially art school were an option for people who had no interest whatsoever in a career, except playing in a rock band and hitchhiking round the world. We were all drop outs. University was free and you got a good grant to go there. People often went to improve their minds (as I did) or to do some painting. No one had any notion of going on to do something with the qualification.*

*Nearly all rock bands, including the Stones, Led Zepellin, the Who, the Beatles and the Pink Floyd, were originally art school bands or formed by art school drop outs.*

*Cleaning hospital floors was a traditional occupation for drop outs, because it was the lowest job there was, and literally anyone could get the work. The point was that, for someone who hates straight society with a vengeance (as we all did) the only way you could work was as a social outcast in a menial job.*

*Ian McEwan (an old school friend of mind and a famous writer) once wrote in a famous passage how the most intelligent and creative people of his generation ended up scrubbing hospital floors<sup>4</sup>. Read also 'Howl' by Ginsberg.*

---

<sup>4</sup> *Que mais poderia ser? Os velhos amigos dos seus tempos de estudante, os experimentadores estéticos e políticos, os consumidores de drogas visionários, tinham-se todos contentado com ainda menos. Dois conhecidos, outrora homens verdadeiramente livres, tinham-se resignado a passar a vida inteira a ensinar inglês a estrangeiros.*

**20. Inicialmente pensaste dar à peça o nome de “Venus and Mars” inspirado pela pintura de Botticelli no entanto depois preferiste chamar-lhe “The Unfinished Portrait”, qual a razão para uma e outra designação?**

*‘The Unfinished Portrait’ came up when I heard that Leonardo da Vinci remarked that there is not such a thing as a finished artwork - there is only an abandoned artwork. Meaning, of course, that the artist goes as far as his skill permits with an artwork, and at some time has to call it a day and move on.*

*This led me to the idea that as long as a relationship is ‘unfinished’ it lives, and people still care about each other. A finished relationship is a kind of death, and very sad. When Will is told by May that he still loves all the women he slept with, she means that his life would be a better thing if he retained his care and feeling for these women, despite the fact that he was with them no longer.*

*He does not finish the painting because he still cares about Maggie.*

*I thought this was an important theme and therefore used it as a title to focus the fact.*

**21. Gostei muito da simplicidade deste texto, da fluidez do diálogo, da situação insólita, da ambiguidade do desfecho... Para além deste só conhecia os teus textos e adaptações para o Teatro ao Largo e mais surpreendido fiquei. Que motivações tiveste para o escrever?**

*Personal. I have always admired Harold Pinter, the master at this sort of writing, and enjoy writing in this style. In Teatro ao Largo, our task is to perform old farces for the general public, on the square. It is a very different thing. There is no space in for me to do anything personal or to address matters which interest me which are – human relationships, my personal experiences and stories.*

**22. És um encenador habituado a escrever os teus textos e a trabalhar sobre obras de outros dramaturgos. Mas enquanto autor de uma peça, como sentes a apropriação que outro encenador faz da história que escreveste?**

---

*Alguns enfrentavam a meia-idade ensinando exaustivamente inglês terapêutico ou «aptidões de sobrevivência» a adolescentes relutantes em escolas secundárias remotas. Estes eram os mais afortunados, os que tinham arranjado emprego. Outros limpavam o chão de hospitais ou conduziam táxis. Uma qualificara-se para uma chapa de mendiga - Stephen apavorava-se só de pensar que alguma vez, a encontraria na rua. Todos estes espíritos promissores, nutridos, conduzidos a uma vida agitada pelo estudo da literatura inglesa, da qual tinham extraído os seus slogans instantâneos - «Energia é deleite perpétuo», «A crítica fortalece, o louvor amolece» -, tinham sido vomitados de bibliotecas no fim dos anos 60 e no início dos 70, concentrados em viagens interiores ou para oriente em autocarros pintados. Haviam regressado quando se tornara o mundo mais pequeno e mais sério servir o ensino, profissão agora miserável e insignificante; as escolas estavam à venda, oferecidas a investidores privados, a idade de escolaridade obrigatória não tardaria a baixar.*

*A ideia de que quanto mais instruída a população fosse mais depressa poderiam ser resolvidos os seus problemas desvanecera-se serenamente. Fora enterrada juntamente com um princípio mais geral, segundo o qual, no conjunto, a vida se tornaria melhor para um número cada vez maior de pessoas e que era da responsabilidade dos governos levar à cena esse drama de potencial realizado, de possibilidades alargadas. O elenco de melhoradores fora em tempos imenso e houvera sempre empregos para indivíduos como Stephen e os seus amigos. Professores, directores de museus, mímicos, actores, contadores de histórias itinerantes - uma imensa companhia e toda ela financiada pelo estado. Mas depois as responsabilidades governamentais tinham sido redefinidas em termos mais simples, mais puros: manter a ordem e defender o estado contra os seus inimigos. Durante algum tempo, Stephen conservara viva a vaga ambição de ser professor numa escola do estado. Via-se, alto e magro junto do quadro, tendo à sua frente uma classe silenciosa e respeitosa, intimidada com a sua tendência para o sarcasmo inesperado, inclinada para diante a fim de não perder uma única palavra do que ele dizia. Agora sabia como tivera sorte.*

Extracto do livro “A Criança no Tempo” de Ian McEwan

*There has been a battle between writer and director ever since theatre was created. The problem is that writing a piece involves (for me at least) letting the story play out on an imaginary stage in my mind, and simply writing down what the characters say. I am third party to the event. Even the themes have a tendency to appear of their own volition. When I see the piece directed by someone else, I cannot help but compare the fully formed production that appeared in my mind, at creation, to the version on the stage.*

*Sometimes however things appears on stage which are outside the original concept and interesting and helpful in their own right. Things suddenly spring to life which were never there in the cerebral version. The real miracle is when something happens on stage which was exactly as I had envisaged it.*



# Anexo 4

## A HISTÓRIA EM 145 MOMENTOS

1. Will dorme enquanto no andar de baixo se ouvem sons de uma festa de jovens.
2. Batem à porta, Will mexe-se mas não chega a acordar.
3. Voltam a bater.
4. Will ensonado vai abrir, mas derruba uma garrafa de cerveja que se espalha no chão.
5. Uma jovem que ele não conhece pergunta-lhe pelo Peter do andar de cima
6. Will não sabe, mudou-se há pouco tempo... pede desculpa e volta a deitar-se
7. A rapariga bate de novo à porta e pede a Will que a deixe dormir no seu quarto
8. Will manda-a entrar, limpa o chão com uma tshirt e acende um candeeiro.
9. Esclarece que só tem uma cama, mas ela não se preocupa.
10. Will deita-se à esquerda da cama. A jovem deita-se e apaga a luz. Will readormece.
11. Como não tem sono, May procura um cigarro mas no escuro derruba uma garrafa
12. Will acorda com o barulho, levanta-se e vai buscar um cinzeiro
13. May pede desculpa e oferece-lhe um cigarro, mas ele recusa
14. Will está com sono e May apaga o cigarro e deita-se
15. Will faz algumas perguntas de circunstância por delicadeza
16. May repara no retrato no cavalete e refere que o namorado não gosta de Arte
17. Will ri-se da rapariga ter vindo de Kinsale para passar o fim-de-semana com Peter
18. May não gosta que ele se ria da sua situação
19. Will brinca com a ingenuidade dela
20. A rapariga dá entender que o namorado a trata de forma injusta
21. Will graceja oferecendo-se para dar um murro no nariz de Peter
22. May ri e esclarece que Peter é muito forte e joga rugby no Trinity College...
23. Will percebe que está perante um casal de meninos ricos
24. May diz que o namorado a acha gorda
25. Will aconselha-a a deixá-lo e pergunta o que é que ela faz em Kinsale
26. May responde que os pais moram lá e ela estuda História de ARTE em Cork
27. Will brinca com o facto de Peter não gostar de História de Arte
28. May explica que as críticas de Peter são uma forma de a inferiorizar
29. Will ironiza com o facto de mesmo assim ela dormir com ele
30. May responde que até não gosta dele
31. Will ri das respostas de May que considera desconcertantes
32. May pergunta-lhe se acha mal dormir com alguém de quem não se gosta
33. Ele responde que geralmente gosta delas na altura
34. May pergunta-lhe pela namorada
35. Ele responde que não tem namorada, mas já teve um monte delas
36. May quer saber com quantas raparigas ele já dormiu
37. Will responde cerca de trinta, porque já tem 29 anos
38. May toma consciência que nos seus 22 anos apenas saiu com 3 homens
39. Todos parecidos com o Peter por certo, diz Will
40. May surpreende-o dizendo que não gostava de nenhum deles
41. May quer saber o nome da ex-namorada e o que aconteceu entre eles
42. Will responde a contra-gosto
43. May percebe que ele não gosta de falar do assunto
44. Will provoca-a estranhando que sendo ela tão educada se meta na sua cama a meio da noite
45. May desarma-o dizendo que tem a certeza de estar segura com ele
46. May olha para o retrato inacabado de Maggie e pergunta-lhe se o vai acabar
47. Will responde que não
48. May tece considerações filosóficas quanto à conclusão da pintura e o afecto por ela
49. Will fica pensativo mas diz que viver com ela era muito complicado
50. May discorda e pergunta o que é que ela faz na vida

51. Will fala com despeito do empolgação dela com o trabalho nos Thin Lizzy
52. May percebe que ela o trocou pela música...
53. Will dá mostra de cansaço com a conversa
54. May muda de conversa para a sua relação com o Peter que a despreza
55. Will vinga-se da pressão anterior
56. A rapariga não reage, está perturbada
57. Will não percebe porque é que ela continua com ele
58. May também não sabe responder, “é como se lhe pertencesse”, diz ela
59. Will pergunta o que é que Peter faz quando não está a jogar rugby
60. Peter estuda Direito, a família é rica e são os donos do prédio
61. Will estranha o facto, mas lembra-se de ver um carro desportivo à porta
62. May pergunta-lhe se acha que o Peter saiu com outra rapariga
63. Will está certo que Peter deve estar a dar uma queca com outra rapariga
64. May fica triste e pensativa
65. Will pede desculpa e pede-lhe que fale do que faz com ele e com os amigos
66. May fala das saídas de rotina até Wiclow e dos amigos dele que a acham esquisita
67. A jovem confia que o namorado também não gosta do seu temperamento
68. Will pergunta-lhe desde quando é que se conhecem
69. Desde crianças, responde ela, mas não se lembra quando ficaram noivos
70. Ele pergunta-lhe se tiveram alguma discussão ultimamente
71. May responde que o namorado quer que ela deixe o curso de História de Arte
72. Will irrita-se e faz ameaças de que ele próprio irá enfrentar o Peter
73. May fica sensibilizada com a atitude dele e quer retribuir de algum modo
74. Will embaraçado diz-lhe que escreva qualquer coisa bonita num postal
75. May gosta da resposta e pergunta-lhe o nome
76. Will quer também saber o seu mas ela propõe um jogo de adivinhação
77. Um momento divertido com May a insistir até que Will descobre o seu nome
78. Will diz que nunca tinha acordado ao lado de ninguém chamada May
79. May gosta da ideia e propõe outro jogo para adivinhar a cor dos olhos
80. Will levanta-se e vai à janela, está farto de jogos...
81. May chama-o de novo e acende um fósforo junto à cara para ver a cor dos olhos
82. Will acha-a muito bonita
83. A jovem acende o candeeiro e observa o quarto com agrado
84. Depois pergunta-lhe o que faz na vida
85. Will responde que é funcionário do hospital, mas não diz porquê
86. May percebe que lhe aconteceu alguma coisa e pede-lhe que fale disso
87. Ele fuma e conta a história desde a escola de Arte ao internamento por agressão.
88. May percebe que assunto o marcou muito e o tornou insensível
89. Will com um sorriso diz que a presença dela é importante e oferece-lhe um chá.
90. May aceita, ele levanta-se acende a luz do tecto e faz o chá
91. May olha-o e pergunta-lhe como conseguiu seduzir tantas raparigas...
92. Will refere que a maioria foi em Londres e aí o jogo era bem diferente
93. A propósito do açúcar ela diz-se gorda e Will brinca com ela
94. May levanta-se enquanto fala da sua elegância quando era mais nova
95. May observa os discos de Will e coloca um dos Thin Lizzy a tocar
96. De repente, falta a luz e os dois sentam-se na cama a beber o chá
97. May diz já não quer casar com o Peter ... Will é muito mais simpático para ela
98. May pergunta-lhe se não quer ser ele a casar com ela, ele responde que não
99. A rapariga admira-se e insiste
100. Will justifica-se com o desconhecimento mútuo, mas ela insiste... desconcertando-o
101. De repente May levanta-se dizendo que precisa fazer xixi
102. Will indica-lhe o WC colectivo ao fundo do corredor
103. Surge um gato à porta do quarto, Will chama-o e dá-lhe leite
104. May volta e pega no gato ao colo, perguntando o nome e se pode ficar com ele

105. Will está confuso com a descontração de May e responde-lhe precipitadamente
106. May pergunta-lhe se é assim que ele responde à namorada
107. Will de pé em frente à pintura no cavalete, volta a dizer que não tem namorada
108. May tece considerações filosóficas em relação ao conceito de amar
109. Para ela o amor não desaparece só porque eles tiveram que se separar...
110. Ela própria assume que ama o Peter, apenas não gosta dele...
111. Will ri divertido, por essa ordem de ideias também ama 30 mulheres sem o saber...
112. Will está de cabeça para baixo na cama e May sentada virada para ele
113. Graceja “já não era tão feliz desde 1967”, e volta a deitar-se com a cabeça na almofada
114. May curiosa quer saber o que é que lhe aconteceu em 1967
115. Will senta-se e conta uma história de juventude passada em Londres com ácidos, falta de dinheiro e um livro de Vladimir Nabokov comprado com todo o dinheiro que possuía...
116. A Jovem entretanto adormece a meio da história
117. Will observa-a, levanta-se com cuidado acende uma vela e senta-se no chão fazendo o seu retrato a carvão, enquanto se ouve uma balada irlandesa em fundo.
118. May acorda e pede para ver o desenho
119. Sentam-se ambos e observam o trabalho de Will de que May parece gostar
120. May pergunta-lhe pelo resto da história...
121. O jovem recomeça enquanto ela se ajeita por baixo do lençol, encostada a ele
122. De repente ela puxa-o para ele e beija-o nos lábios
123. Will parece perturbado e quer falar, mas ela tapa-lhe a boca e pede-lhe que a abrace
124. Os dois jovens adormecem abraçados
125. Nasce o dia
126. May acorda, olha à volta, situa-se na história...
127. Acorda-o suavemente
128. Will sorri para ela e pergunta-lhe as horas, “devem ser onze” reponde ela
129. Will sobressalta-se, tem de ir trabalhar, mas afinal é sábado e ele distende-se enlevado
130. May quer conversar com ele sobre a noite anterior, mas ele levanta-se, tem de ir ao WC
131. May está pensativa, apanha um cabelo dele e estica-o até se partir
132. Will volta descontraído e feliz. Está cheio de fome e resolve ir comprar comida
133. May levanta-se procura na mala um postal e escreve uma mensagem para Will
134. Coloca a mensagem na almofada e põe-se de pé ajeitando a roupa
135. Olha em volta, põe os óculos escuros e sai deixando a porta aberta
136. Ouvem-se de novo os sons da rua
137. Will regressa e detém-se junto à porta aberta
138. Entra e fecha a porta, só depois olha a cama vazia
139. Descobre o postal, pousa as compras e pega-lhe sorrindo ao ler a curta missiva
140. Volta a luz e o gira-discos retoma a marcha pondo no ar a música escolhida por May
141. Will sorri e senta-se no sofá enlevado com o postal
142. As luzes baixam, ficam apenas iluminados o sofá e o gira-discos
143. Will recostado lê a mensagem “guarda-me no teu coração” primeiro para si e depois mais alto para ela, para lá da porta...
144. As luz do sofá extingue-se, fica por instantes o gira-discos a rodar
145. Black Out

# Anexo 5

## MOTIVAÇÕES DOS ACTORES

Numa altura em que os ensaios já haviam começado, o Nuno Propôs-se redigir um texto explicitando a motivação que tinha tido para aderir a este projecto. A ideia pareceu-me interessante, até porque poderia eventualmente integrá-lo no relatório e fiz igual convite à Inês Patrício.

Os dois textos que se seguem, apesar de alguns excessos encomiásticos, revelam aspectos interessantes das motivações individuais dos dois actores e pareceu-me pertinente divulgá-los neste contexto.

### NUNO BRAVO NOGUEIRA

Conheci o Mário há um ano. Alguns minutos depois, já andava a percorrer os corredores e salas da Teatroteca, o auditório da ESPAM, a oficina, a avistar a inúmera gataria que por lá deambula. A sua narração, incessante e envolvente acompanhou-me nesta visita guiada tão especial. O que vi deixou-me boquiaberto; as infra-estruturas, o equipamento, a organização, os recursos humanos daquela casa eram surpreendentes para um grupo de teatro de uma escola pública do ensino secundário em Portugal. O que mais me cativou porém, foi o entusiasmo e a entrega deste homem, que se ia revelando à medida de cada passo. O Mário é um homem como tantos outros, com um nome próprio e um sorriso simpático, mas o Mário é muito mais que isso, é um homem de obra feita para os outros, é um homem perseverante que afirma que a obra ainda não está feita, que nunca estará feita.

O “Retrato Inacabado” esse, conheci-o numa viagem de Sines para Lisboa, pela voz contagiante, despreocupada e humilde de quem o escreveu, o Steve. Uma história simples, linear, cinematográfica de um homem solitário que é abordado, a meio da noite, por uma jovem, dez anos mais nova, que lhe pede se pode dormir em sua casa, na Irlanda de 1978.

O potencial dramático é diverso. Poder-se-ia tornar, a partir daqui, uma história de amor, sensual e sexual, uma história de terror e suspense, com mistérios sinistros por desvendar na pouca luz disponível, uma história com contornos políticos e bases panfletárias numa Irlanda socialmente dividida ou qualquer outra coisa que sempre ouvimos dizer que o Teatro nos tem que dar em forma de “mensagem moralizante” empacotada.

Assim não foi e ainda bem, digo eu. O que acontece neste retrato é tudo aquilo que não vale a pena ser contado à mesa de um café com o intuito de soltar surpreendidas gargalhadas ou suspiros de estupefacção. É uma história de encontro, curiosidade, partilha e amizade que padece de um arco dramático convencional mas que nos dá o desejo incontrolado de estar ali, de viver ali, de contar ao amigo um episódio semelhante, entretanto esquecido, que nos aconteceu um dia.

O Steve ia entregar o texto ao Mário. Disse-me que já tinham uma actriz, faltava apenas um actor na casa dos trinta. Deixei cair: “Se acharem bem, fala de mim ao Mário; gostava muito de o fazer.”

Os ensaios sucederam-se sempre num clima sereno, responsável e construtivo. Senti-me desafiado sem nunca me sentir frustrado, senti-me confortável e apoiado, por vezes cansado e ansioso, mas essencialmente, terminava cada ensaio mais motivado do que começara. Julgo que esse sentimento de conquista diária foi também partilhado pelo grupo.

A máquina estava bem lubrificada, o cenário ia-se compondo, os figurinos aparecendo, a luz desaparecendo, o som estranho dos Thin Lizzy transportava-nos trinta anos ao passado e uma série de jovens voluntariosos que nos iam ajudando em tudo que era necessário respondendo afirmativamente a um “tens algum tempo esta tarde?” que o Mário ia lançando aqui e ali. Tudo se fez, nada foi deixado de lado por falta de vontade ou de mãos para ajudar, mesmo em período de férias escolares. Fantástico!

A estreia aconteceu, seguida de mais dois espectáculos, o público de St. André esteve lá em peso e eu, alegre da vida, entrei, com orgulho e satisfação, para o historial ímpar do GATO SA que aprendi a admirar e respeitar minutos depois de ter conhecido o Mário, há um ano.

## INÊS PATRÍCIO

Aquando do meu primeiro contacto com Steve Jonhston na peça “Fish & Chips”, fazia teatro apenas há dois anos e agora, passados seis, tudo era diferente, tinha mais experiência, a minha disponibilidade em palco era outra, logo, todos os ingredientes estavam reunidos para que tudo resultasse com este novo trabalho dirigido por ele, “O Rei das Brunheiras”. Quando me apercebi que a minha participação na peça seria muito reduzida, senti-me injustiçada pela maneira como as personagens foram distribuídas pelo elenco.

Foi quando o Steve, apercebendo-se do meu descontentamento me disse que tinha outro trabalho para 2 actores, com um texto num registo naturalista e iria envia-lo ao prof. Mário Primo, apanhando-me de surpresa e deixando-me sem reacção.

Tinha de convencer o professor a fazer esta peça! mas afinal ele tinha lido o texto e estava rendido. A minha alegria era imensa, o maior passo estava dado.

Começou a corrida em busca de um actor, vários telefonemas, vários portas fechadas, outras só semiabertas. Inesperadamente o Steve diz que tem um actor profissional na sua companhia interessado em integrar o elenco.

A partir desse momento, tudo se desenrolou da melhor maneira.

Foi um projecto inovador e diferente de todos os outros em que já tinha trabalhado, onde a responsabilidade era acrescida e o meu grau de concentração também. Foi bom ter feito parte desta dinâmica, num projecto em que estive sempre motivada do princípio ao fim, visto que em cada dia existia uma coisa nova e a velocidade a que tudo se desenrolou foi entusiasmante.

Sinto que cresci muito com este trabalho e agradeço ao Nuno que foi um bom colega e um excelente profissional. Agradeço também ao professor Mário Primo por ser o meu mestre e a quem devo muito do que sou hoje.

# Anexo 6



## TESTEMUNHOS DO PÚBLICO

No dia da estreia, o espectáculo foi seguido de um convívio informal regado a Moscatel de Setúbal e a cerveja irlandesa, para o qual convidámos todo o público que enchia a sala. Interessava-me perceber a forma como a peça tinha sido recebida e solicitei a redacção de pequenos testemunhos relativamente ao espectáculo que tinham acabado de ver.

Recebi cerca de duas dezenas (sobretudo dos amigos...) e apesar da simpatia evidente que deles transparece, os textos não deixam de ser esclarecedores.

*A sensação de entrar na intimidade de um quarto, dois corpos, duas histórias que se cruzam e nos oferecem uma terceira. Uma noite em que, à semelhança do que acontece com as personagens da peça, nos sentimos seduzidos, convencidos e apaixonados pelo jogo entre os actores.*

*Uma encenação que nos atrai para dentro dela, que nos surpreende, não pela utilização de grandes recursos e meios técnicos, mas pela subtilidade das opções técnicas e dramáticas em função de uma narrativa rica e viva, a cada palavra, a cada gesto.*

*Um espectáculo intimista, onde actores, gato, tempos, desenho de luz, cenário – num registo naturalista – servem a verdade em cena. A verdade de um acontecimento único, de uma história em que se acredita, do amor e da contemplação, de uma partilha generosa, de um gato que olha o público, a verdade da vida no teatro.*

Juana Pereira da Silva (actriz profissional)

*Ele deambula num sono solto e solitário, ela aguarda o homem que julga amar e que a mantém cativa de uma relação inconsistente e humilhante. Na penumbra envolvente do quarto e por breves momentos pertencem um ao outro. Um retrato inacabado dá o mote às emoções e à sede de amor. O amanhecer inunda-os de paz, mas aquele não é o tempo de amar!... E, fugazmente, os corpos apartam-se e seguem o dia que chegou.*

*Tal como Will e May, também nós cruzamos aquela noite fugidia e acolhemos com ternura os seus desencontros. O ambiente (quase) imperceptível, a performance (quase) irrepreensível e a história de amor inacabada envolvem-nos completamente!*

*Nenhum pormenor foi descurado. Adorei!*

Rosa Maria (professora)

*As pessoas que, durante a vida, nos batem à porta não o fazem por acaso. Deixá-las entrar no nosso espaço pode ser o início de uma interessante viagem, breve ou longa, calma ou tumultuosa, mas sempre indispensável se nos apresentar à beleza dos outros seres humanos, aos detalhes de que todos somos feitos, que nos aproximam e afastam. Ao olhar para o sorriso do Will no final da noite pensei que esse encontro valerá a pena, mesmo que implique que no futuro o pensemos como uma gaveta mal fechada, o pintemos num retrato que ficará inacabado, à espera...*

Ana Sousa (actriz do GATO SA)

*Lembro-me como começou. Alguém batia à porta.*

*E como acabou. “Guarda-me no teu coração”. Escreveu ela. Disse-o ele.*

*No entre, ficava a noite, as palavras entre dois desconhecidos.*

*Dois mundos que se revelavam nos detalhes da encenação.*

*A noite deu guarida ao encontro. E naquela atmosfera íntima, feita na mestria das sombras e da luz, deixei-me envolver.*

Maria Cândida Morgado (professora)

*Inicialmente, apenas a indiferença masculina por um feminino nãive, quase frívolo, mas aparentemente bem-intencionado e curioso. Depois, ao longo do espectáculo, o modelar dos comportamentos e quando o espectador começa a acreditar que o acaso feliz pode acontecer, permanece apenas o seu desmentido. Restam as perguntas: Que faz mover esta mulher? Que vazio pretende preencher?*

*O cenário é rico e esmerado, a cama tomando uma relevância colossal, em oposição à negação da ideia da importância que o sexo poderá ter e o crescente acentuar do valor do amor possível. O trabalho dos dois actores é convicto e a sua direcção evidencia a leveza que a peça parece exigir: apenas um drama da vida real.*

Joaquina Carmelo (professora)

*'Retrato Inacabado' transporta-nos a um quarto escuro, um encontro fugaz de acasos e episódios que se desnudam, um homem e uma mulher cruzados na solitária multidão das suas vidas.*

*Intrusos entrámos, voyeurs espiolhando espaço e conversa alheios, acompanhámos a quase indiferente surpresa do encontro, envolvemo-nos na crescente empatia entre ele e ela, e também nós, surpreendemo-nos com a visita do gato (um verdadeiro mesmo), sonhámos embalados por algumas das frases e ficámos com sede pela partida inusitada.*

*Como no retrato, saímos com a visita inacabada para continuar a amá-la.*

z.dado (músico e actor)

*A partir do encontro fortuito de dois jovens, nasce um diálogo que se vai tornando cada vez mais límpido e transparente. A atmosfera criada, através de um cenário cuidadosamente "desarrumado" e das interpretações contidas, leva à participação do espectador na construção das personagens e das suas experiências, leva-o também, por comparação, a ter consciência das suas próprias opções.*

*Parabéns pelo excelente trabalho.*

Elisabete e Zé Blasques (professora e director industrial)

*Apreciei bastante o "Retrato Inacabado".*

*Gostei muito da história, do final inesperado, da presença do gato, da escolha musical, da representação expressiva e natural dos actores.*

*É uma peça divertida e com um final que deixa o espectador a pensar...*

Diogo Craveiro (17 anos)

*A peça cativa pela simplicidade da história, pela fluidez dos diálogos, pelo ritmo constante e sem "momentos mortos". Gostei muito do cenário, onde apesar da aparente simplicidade, existem elementos simbólicos directamente relacionados com a história (tela, gira-discos, garrafas de cerveja). De um modo geral gostei imenso, e particularmente da participação do 3º actor de 4 patas.*

Sofia Ferreira (professora)

*A acção que se desenrola numa época de convulsões políticas na Irlanda, espelha as contradições entre a liberdade individual e as imposições sociais e familiares. A efemeridade da vida e das relações que se estabelecem em épocas de agitação social estão bem patentes nesta peça de elevada qualidade, com tudo definido até o último detalhe (cenário, música, iluminação,...). A minúcia com que foi feito fez com que fosse das melhores peças que tive oportunidade de ver nos últimos tempos.*

Joana Costa (actriz do GATO SA)

*“Retrato Inacabado”, uma peça de que gostei imenso, prende-nos desde o primeiro minuto: a penumbra do quarto e o silêncio, criam no espectador curiosidade, expectativa... Tudo foi pensado e medido ao segundo, ao pormenor: as pausas, os gestos, a música... e os diálogos que se sucedem naturalmente, simples, adequados, actuais. Um turbilhão de sentimentos.*

*“Retrato Inacabado” transmite-nos de uma forma magistral uma mensagem realista deste mundo de hoje, onde ainda há espaço para a generosidade, delicadeza espontânea e em que só o “agora” conta porque não vale a pena ir mais além...*

Catarina Figueiredo (professora aposentada)

*Gostei. Passei o tempo todo a espreitar os actores naquele espaço cheio de coisas com significados. Até parecia que estava dentro dum armário sem que o casal desse por mim. Eles falaram de coisas, que me fizeram pensar em coisas... em que todos devíamos pensar. Foi pouco, como pouco foi o tempo que os personagens passaram juntos. Mas quando as luzes se apagaram e romperam as palmas eu tinha um sorriso nos lábios. Gostei.*

Luis M Filipe (Director da ESPAM)

*Um espectáculo de teatro de qualidade a um nível raramente atingido entre nós no Litoral Alentejano. O texto, que nos relata uma situação comicamente pouco comum nos dias de hoje, peca unicamente pela falta de enquadramento sócio-político, o que enriqueceria o conflito entre as duas personagens numa Irlanda e numa época desconhecida para a maioria do público português. A encenação e a direcção de actores de Mário Primo são exemplares, tanto na atenção dedicada aos detalhes como no ritmo geral da construção, valendo-se para isso do talento inegável dos dois actores. A cenografia, realista, simples e competente satisfaz perfeitamente as necessidades de um espectáculo que se quer escuro, podendo o iluminador no entanto, ter tirado mais partido dos tempos de adaptação da retina ás súbitas alternâncias de intensidade da luz, criando simulações que permitissem desfrutar mais confortavelmente do trabalho e expressividade dos actores. Gostei muito.*

João Calvário (cenógrafo)

*«Retrato Inacabado» foi, para mim, uma agradável surpresa. Desconhecia quase tudo, excepto a protagonista feminina e o facto de se tratar de um trabalho de encenação de Mário Primo, motivo pelo qual fui assistir à peça. Sugerindo mais do que dizendo, fez-me sentir a vizinha do lado a espreitar pela janela, observando, na cúmplice obscuridade, o cruzamento fugaz de duas vidas – irlandesas, de acordo com o texto, mas de qualquer tempo e espaço. Original e interessante. Afinal, um retrato acabado.*

Maria do Carmo (professora)

*O que poderei dizer? Simplesmente divinal!*

*Deixei-me envolver completamente nesta peça de tal maneira que não me canso de a ver, cada vez como se fosse a primeira. Tive a honra de assistir a alguns ensaios e, conseqüentemente à evolução dos actores que seguiram e assimilaram tão bem a orientação do professor.*

*Foi um trabalho que me orgulho de ter acompanhado desde praticamente o seu início até ao “cair do pano”. Todos os aplausos que se fizeram ouvir foram, sem dúvida, muito merecidos!*

*A história é deliciosa, embora com um final inesperado e o desempenho dos actores foi fabuloso!*

Célia Santinhos

*De uma forma extremamente simples, juntando q.b. de texto bem traduzido, uma boa direcção de dois jovens actores e até de um actor felino, rematando com uma pitada de luz mágica, o Mário Primo conseguiu levar à cena uma peça surpreendente com um desfecho desconcertante.*

*“Simplesmente” simples, eficaz e Belo!*

M<sup>a</sup> Domingas Valentim (professora)

*Assistir a esta peça foi para mim uma redescoberta. Já conhecia a história, assisti a um dos ensaios. Para além disso, estava perante um universo que me é familiar. Cresci ao lado da actriz que enche o palco neste “Retrato Inacabado”.*

*Como está diferente a Inês Patrício que comigo contracenou no “Pontapé na Lua”... Aqui, ela já não é a criança que comigo partilhou o palco, adquire a maturidade teatral e revela-se a cada passo na personagem e na sua pessoa.*

*Quando se aproxima a hora do espectáculo quero ser uma espectadora atenta, quero abstrair-me do que sei, do que vi... logo que as portas do auditório se abrem sinto-me convidada a entrar no quarto de Will... Contemplo o cenário. Agora tudo é mágico! E deixo-me envolver pelas impressões que me chegam através dos sentidos.*

*De olhos bem abertos, deixo-me levar pela curiosidade deste ou daquele detalhe da história. A magia do espectáculo funciona! Vi-me envolvida como se visse a peça pela primeira vez. O “calor humano” e a arte têm um peso significativo nesta sensação.*

*Um espectáculo livre de preconceito... Uma peça que ficará aconchegado nas minhas lembranças como se me pedisse: “Guarda-me no teu coração!”.*

Ana Carolina Pádua, 18 anos (actriz do GATO SA)

*No espaço que corre até à fila chã em que me sento, rente ao palco, constrói-se um quarto e nele dois actores conversam pela madrugada. Nessa corda, ora tensa ora doce, passam encontros e desencontros, desfilam diferenças, raízes distintas, sintonias de geração, modos de estar que se aproximam e que se afastam como em qualquer encruzilhada tecida nas marés que cada quotidiano nos traz e nos leva.*

*Mas nessa intemporalidade construída, há marcas deixadas pela engenharia do palco. E se são remotos os ecos de uma Irlanda secularmente dilacerada por fundas clivagens que são religiosas, sendo sociais, os símbolos de geração espalham-se por toda a cena – Bob Marley e Jimmy Hendrix; um LP dos Thin Lizzy, um gravador de bobinas e muita cerveja Guinness.*

*Nessa noite de verão de 1978, ali recriada, tanto ecoa um mundo em mudança intensa e acelerada como novos de tão velhos modos de estar e de sentir. Na magia e no encantamento do teatro confundem-se ambos na ambição de se tornarem síntese, uma entre várias e múltiplas sínteses.*

João Madeira (Director do CAPAG)

*Recebi uma mensagem no meu telemóvel. Uma pessoa amiga alertava-me para um espectáculo a não perder. Era uma peça encenada pelo Mário Primo, ainda por cima com um texto do Steve Johnston, minimalista mas bem humorado e muito bem explorado pelo excelente à vontade dos jovens actores, com uma dicção muito agradável que chega ao espectador com suavidade, sem perder a força das palavras muito bem escolhidas. O ambiente intimista do cenário, está também muito credível, ajudado pela música da Helen Lane e os adereços da Helena Rosa.*

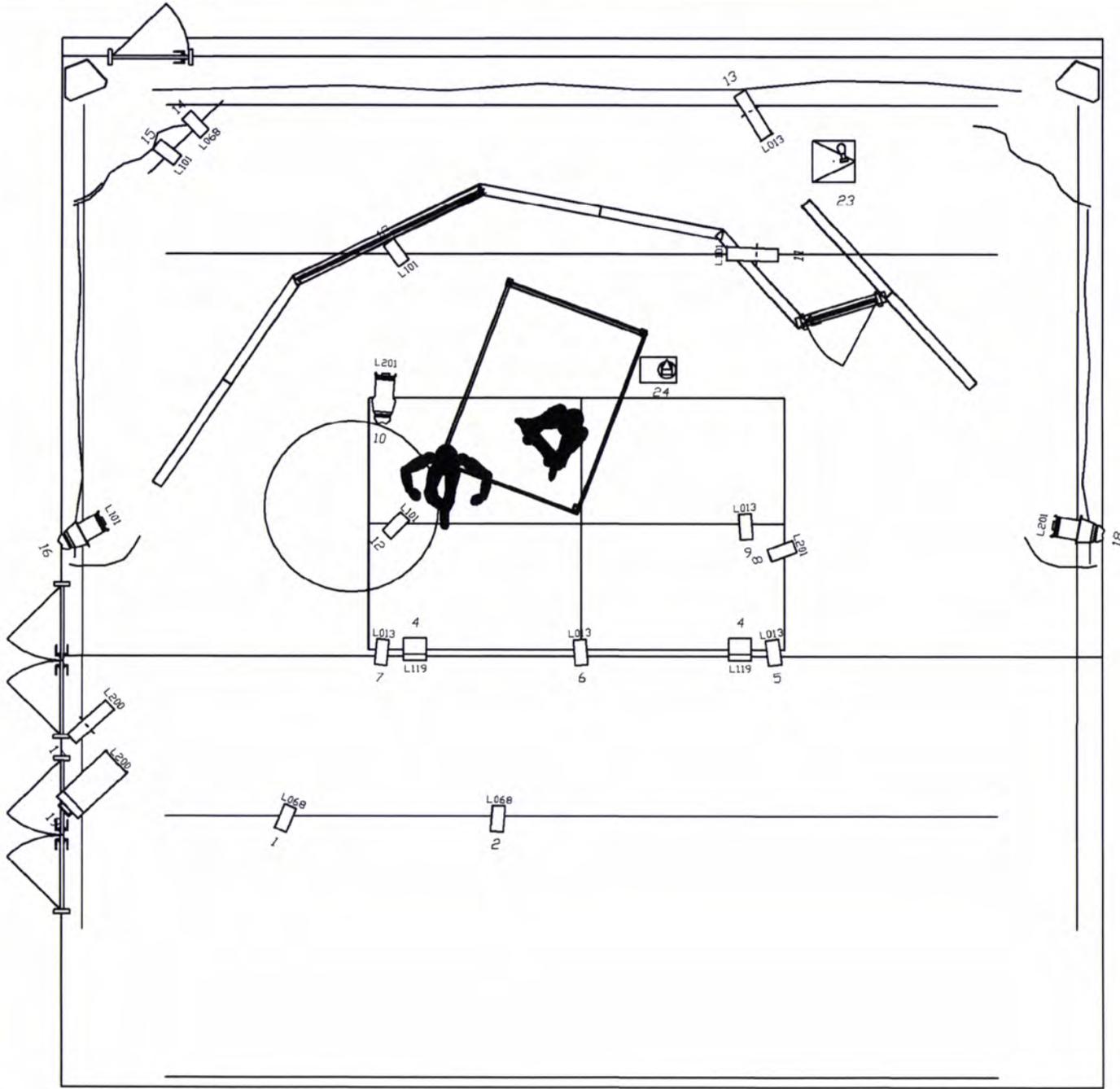
*A peça está bem estruturada, com a necessária segurança de representação, características que só a já longa experiência, o estudo e a dedicação do Mário Primo são capazes de garantir.*

*Fez-me lembrar a minha juventude, quando não havia medo de partilhar o pouco que tínhamos, mesmo com desconhecidos.*

*O tempo passa num ápice, não obstante a contradição lida nos nossos relógios...*

Elisabete Silva (professora)

# Anexo 7



### Instrument Count

(All Layers) 10-9-2009 22:14  
 Venue: CAPAG Show: "Retrato Inacabado"  
 Designer: Rui Senos Assistant:

Type	Lens	Count	Status
Bulb Strip w/ 1 bulb		1	HUNG
Minuette 17"↔36"		3	HUNG
Profile			
Minuette 18"↔57"		11	HUNG
Fresnel			
Source 4 Jr - 25/50		3	HUNG
Zoom			
Spare Circuit		1	HUNG
Strand Lighting Coda 500/1		2	HUNG
Strand Lighting Quartet 15/25		1	HUNG
		22	

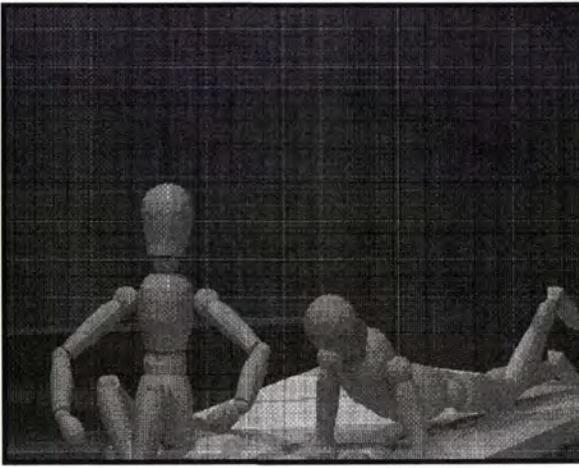
### Colour Count

(All Layers) 10-9-2009 22:14  
 Venue: CAPAG Show: "Retrato Inacabado"  
 Designer: Rui Senos Assistant:

Color	Type	Count
L013	120mm Colour Frame	5
L068	120mm Colour Frame	3
L101	120mm Colour Frame	4
L101	6.25" Colour Frame	1
L119	Coda Colour Frame	2
L200	120mm Colour Frame	1
L200	150mm Colour Frame	1
L201	120mm Colour Frame	1
L201	6.25" Colour Frame	2

## "Retrato Inacabado"

<b>Lighting Design:</b>	Rui Senos
<b>Assistant:</b>	
<b>Director:</b>	Mario Primo
<b>Scenic Design:</b>	
<b>Venue:</b>	CAPAG
<b>Zero Date:</b>	
<b>Printed:</b>	10-9-2009 22:14
<b>Printed By:</b>	New Wyyg



# Dimmer Cheat Sheet

(All Layers)

10-9-2009 22:15

Venue: CAPAG

Show: "Retrato Inacabado"

Designer: Rui Senos

Assistant:

Console	Dimmer	Patch	Channel	Circuit Name	Type	Wattage	Position	Unit	Color	Gobo
	1		1	Frente Extra	Minuette 18°<>57° Fresnel	650	B	1	L068	
	2		2	Frente Cama	Minuette 18°<>57° Fresnel	650	B	2	L068	
	4		4	Publico	Strand Lighting Coda 500/1	500	C	4	L119	
	4		4	Publico	Strand Lighting Coda 500/1	500	C	4	L119	
	5		5	Direita Straw	Minuette 18°<>57° Fresnel	650	C	5	L013	
	6		6	Centro Straw	Minuette 18°<>57° Fresnel	650	C	6	L013	
	7		7	Esquerda straw	Minuette 18°<>57° Fresnel	650	C	7	L013	
	8		8	Sofa	Minuette 18°<>57° Fresnel	650	C	8	L201	
	9		9	Tecto	Minuette 18°<>57° Fresnel	650	C	9	L013	
	10		10	Gira Disco	Source 4 Jr - 25/50 Zoom	575	C	10	L201	IRIS
	11		11	Mesa	Minuette 17°<>36° Profile	650	D	11	L101	
	12		12	Contra Amarelo	Minuette 18°<>57° Fresnel	650	D	12	L101	
	12		12	Picado Amarelo	Minuette 18°<>57° Fresnel	650	C	12	L101	
	13		13	Porta	Minuette 17°<>36° Profile	650	E	13	L013	
	14		14	Janela Azul	Minuette 18°<>57° Fresnel	650		14	L068	
	15		15	Janela Amarelo	Minuette 18°<>57° Fresnel	650		15	L101	
	16		16	Janela Sombra	Source 4 Jr - 25/50 Zoom	575	F	16	L101	R8042
	17		17	Cama Cima	Minuette 17°<>36° Profile	650	F	17	L200	
	18		18	Quadro	Source 4 Jr - 25/50 Zoom	575	G	18	L201	R7713
	19		19	Cama Baixo	Strand Lighting Quartet 15/25	650	F	19	L200	
	23		23	Sinal	Bulb Strip w/ 1 bulb	0		23		
	24		24	230v Candeeiro	Spare Circuit	100		24		

# Retrato - Programação

Mesa de luz: Smartfade 2.0/ Smartsoft 2.0

## Step 1.0 Entrada de Publico

Fade Up	00m05s00
Fade Down	00m05s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer				70%										30%				34%					40%	FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

## Step 2.0 Saída de Publico

Fade Up	00m10s00
Fade Down	00m10s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer														30%				34%						FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

## Step 3.0 Inicio

Fade Up	00m10s00
Fade Down	00m10s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer								25%			28%			36%			27%	38%	14%					FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

## Step 4.0 Porta

Fade Up	00m15s00
Fade Down	00m15s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer								28%			30%			28%	40%		30%		40%	18%				FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

## Step 5.0 Sem Porta

Fade Up	00m15s00
Fade Down	00m20s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer								28%			30%			40%		30%		40%	18%					FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

## Step 6.0 Aumento de Luz 1

Fade Up	00m20s00
Fade Down	00m20s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer								28%			30%			42%		30%		40%	18%					FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

## Step 7.0 Aumento de Luz 2

Fade Up	00m20s00
Fade Down	00m20s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer								30%			32%			44%		32%		42%	20%					FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

## Step 8.0 Historia

Fade Up	00m20s00
Fade Down	00m18s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer		26%						30%			34%			46%		32%	50%	42%	36%					FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

Canal	Patch
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24

**Step 8.1**   **Mudança Historia**

Fade Up	00m18s00
Fade Down	00m20s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer		26%						30%			34%			46%	32%	50%	42%	24%						FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

**Step 9.0**   **Chá - Luz do Tecto**

Fade Up	00m00s00
Fade Down	00m00s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer		34%						30%	62%		34%			50%		32%	48%	30%						FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

**Step 10.0**   **Falta a Luz**

Fade Up	00m00s00
Fade Down	00m00s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer		36%						30%			34%			50%		32%	48%	24%						
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

**Step 11.0**   **WC 1**

Fade Up	00m15s00
Fade Down	00m15s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer		36%						30%			34%			52%		32%	48%	24%						
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

**Step 12.0**   **1967 Historia 2**

Fade Up	00m18s00
Fade Down	00m15s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer		36%						30%			34%			52%		32%	50%	48%	32%					
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

**Step 13.0**   **Vela**

Fade Up	00m15s00
Fade Down	00m15s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer		38%						30%			34%			54%		32%	35%	48%	24%					
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

**Step 14.0**   **Fade Down**

Fade Up	00m18s00
Fade Down	00m18s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer		18%						12%			16%			25%	8%	15%		22%						
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

**Step 15.0**   **Manha 1**

Fade Up	00m16s00
Fade Down	00m16s00
Wait Time	00m16s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer		18%						12%			16%			25%	28%	15%	16%	24%	12%					
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

Step 16.0 **Manha 1.1**

Fade Up	00m30s00
Fade Down	00m30s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer	38%	38%			38%	30%	30%	38%			54%	38%		58%	84%	54%	16%	58%	34%					
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

Step 17.0 **Mudança Manha**

Fade Up	00m15s00
Fade Down	00m15s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer	38%	38%			38%	32%	32%	42%			56%	38%		62%	88%	56%	16%	60%	34%					
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

Step 18.0 **Volta a Luz**

Fade Up	00m00s00
Fade Down	00m00s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer	38%	38%			38%	32%	32%	42%			56%	38%		62%	88%	56%	16%	60%	34%					FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

Step 19.0 **Fim 1**

Fade Up	00m10s00
Fade Down	00m10s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer								44%		FL				26%	26%									FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

Step 20.0 **Fim 2**

Fade Up	00m03s00
Fade Down	00m03s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer										FL				22%	16%									FL
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

Step 21.0 **Black**

Fade Up	00m03s00
Fade Down	00m03s00
Wait Time	00m00s00

Patch	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Dimmer																								
Canal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24